JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ, 11 A 17 DE JULHO DE 1977 — ANO III — N.o 107 — Cr$ 2,00

ARQUIVAR



FECHADO PARA FÉRIAS

pág 8e9

A Câmara Municipal entrou em recesso. Um pouco tardiamente, por causa da sessão extraordinária de sexta-feira. Durante todo o primeiro semestre, projetos foram discutidos, enviaram quase 1.500 indicações ao Executivo, tudo dentro de uma calma que há muito tempo não se via.
O presidente da Câmara, Lázaro de Almeida, o líder da bancada do MDB, Tarcísio Germano de Lemos, e o vereador arenista Antônio Tavares, falam sobre a atuação do Legislativo e das duas bancadas nesse primeiro período: ao que parece, acima das paixões políticas, todos estão querendo reconstruir a cidade. Página 16.

SIQUEIRA MORAES SERÁ REFORMADO. E OS ALUNOS, COMO É QUE FICAM? PÁG.8e9

ASFALTO NA ZONA RURAL. AGORA É SÓ PEDIR PARA A PREFEITURA. Pág.8e9





O GALO FOI PRO BREJO Pág.11

JOVENS VÃO DISCUTIR JUNDIAÍ, EM LINS. pág.7

DISTENDENDO

Inequivocamente, pela enésima vez, ficou demonstrada a inviabilidade, e porque não, a impossibilidade de dar prosseguimento ao tão decantado "diálogo" governo x oposição, visto que o primeiro não aspira ao debate dos problemas que angustiam a comunidade nacional, muito pelo contrário, deseja uma oposição inerme, desfigurada e que principalmente, não se manifeste publicamente contra o regime, que considera sempre como afronta a contestação intolerável quaisquer tentativas, mesmo que tímidas, de se lutar pela implantação de uma legalidade democrática em nossa pátria.

Assistiu a nação, atômica e indignada, o banimento arbitrário da vida pública nacional de uma das mais expressivas e lúcidas figuras do Movimento Democrático Brasileiro, o deputado federal pelo MDB do Paraná, Alencar Furtado, que se destacou em sua brilhante atividade parlamentar por uma defesa vigorosa dos interesses nacionais e das liberdades democráticas.

E como se não bastasse, aos atuais detentores do poder, a cassação do mandato legislativo do líder da oposição na Câmara Federal, abriu-se um processo contra o presidente nacional do MDB, pois que o mesmo, juntamente com os companheiros de bancada, os deputados Alceu Callares e Alencar Furtado e o senador Franco Montoro, incorreu em "crime" de responsabilidade ao divulgar, amparado até pela draconiana "lei Falcão", o programa do MDB, legalmente registrado na Justiça Eleitoral. Acreditamos que, em realidade, tais medidas refletem mais do que nunca, a incapacidade flagrante do sistema ao diálogo e ao entendimento, ainda mais que, a fala dos oposicionistas atingiu e veio de encontro aos anseios e aspirações de milhões de brasileiros. É mais do que correto dizer que o conteúdo da exploração emedebista nada tem de atentatório às instituições e à segurança nacional, contém sim, um apêlo em favor da ordem e da normalidade democrática, um ardente clamor em defesa dos direitos humanos e pela justiça social.

Indaga-se, a propósito de que, mesmo sabendo do teor e da veemência do programa oposicionista, o governo não tenha, como efetivamente podia, impedido junto ao TSE a sua transmissão por uma cadeia de rádio e televisão. Uma análise mais atenta dos últimos acontecimentos políticos revelam indisfarçáveis manobras, planejadas e arquitetadas pela ortodoxia do sistema, que dimetralmente opostas a "lenta, segura e gradual distensão", estão levando o país, a largos passos, para uma perigosa e insustentável situação.

Germano Neto

OS CLAROS SINTOMAS

Quando o mais radicalmente moderado dos moderados do MDB, como o sempre cauteloso deputado mineiro Tancredo Neves, vem a público para dizer que o "governo está prestes a romper com todos os liames do pacto social" é porque o estado geral de saúde do País realmente não apresenta sintomas animadores.

Como se sabe, o deputado Tancredo Neves foi o mesmo que tentou com um apelo à moderação, evitar que o partido da oposição cometesse aquilo que no seu ponto de vista era um "erro tático", fechar questão contra a lei da Reforma do Judiciário, que o governo acabou promulgando no bojo daquilo que a imaginação e a verve popular batizaram de "pacote de abril".

As palavras de Tancredo Neves, exatamente porque saídas de sua boca, estratégicamente fechada para qualquer tipo de declaração que pudesse ter uma conotação mais "rude", ganharam grande repercussão nos principais jornais do País.

Agora, disse Tancredo Neves, não é só a Oposição que se opõe ao governo. A preocupação com os rumos da Nação já preocupam os mais diversos estratos do corpo social, desde os trabalhadores até os intelectuais, passando pelos cientistas, pela classe média, pelas classes rurais. Alguma solução precisa ser encontrada com urgência. Resta saber agora se o governo terá a suficiente sensibilidade para detectar, nesse vasto leque de sintomas de descontentamento, a sua própria responsabilidade no estado de coisas. E a partir daí, encontrar um caminho que leve, de maneira sólida e definitiva, à institucionalização do regime. Fora daí parece não haver saída.

Equipe J2a.

NINGUÉM ENGANA TODOS TODO TEMPO

Através o noticiário dos jornais e o comentário da rua a população tomou conhecimento sobre uma inusitada série de desatinos praticados durante a gestão administrativa do ex-prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz.

Em sentido paralelo, na apuração dos fatos, caminham o atual prefeito e os vereadores à Câmara Municipal. Comissões Especiais de Inquérito são instauradas com o intuito de conhecerem práticas ainda não de todo desvendadas. Os elementos informativos compulsados são a molde de estarrecer. Ibis vendia ilusões através dos jornais e do rádio que pagava, como pagou, em um único trimestre, à razão de dezoito mil quinhentos e três cruzeiros por dia.

Os públicos negócios do município — como disse — superavam os prognósticos mais otimistas; as finanças estavam satisfatoriamente sanadas; as desapropriações em ritmo cada vez mais acelerado estavam sendo saldadas regularmente; o Hospital S. Vicente de Paulo apresentava um volume de atendimentos que lhe dava uma rentabilidade muito acima do equilíbrio preconizado; o funcionalismo comissionado supria as deficiências do pessoal fixo cujo despreparo e negligência emperravam o bom andamento da máquina administrativa. Este era o pregão diuturno da fanfarra oficial que esvoaçava numa constante engazopadora pelas vidraças da Prefeitura. E os dois jornais, ora o de cá, ora o de lá, ostentavam todos os dias vistosos cabeçalhos alardeando o dinamismo de um governo que se dizia fadado a realizar num quadriênio mais do que foi feito nos trezentos e cinquenta anos da cidade.

O povo, que nos primeiros tempos conferiu um crédito ilimitado à operosidade do executivo, ao termo de muita pirotécnica e pouco de palpável, foi paulatinamente se desencantando. E aquilo que era euforia e otimismo não tardou em se converter nas críticas acerbas que foram arraigadas pelos quadrantes da cidade.

A primeira reação popular veio serôdia, isto é, depois que à boca pequena os desmandos administrativos viajavam pelas ruas. Começou com a Justiça anulando uma concorrência aberta pelo DAE, onde ficou mostrada à saciedade a desfaçatez e o desplante de caradurismo de quantos nela se envolveram. Outras indigitações acusatórias se seguiram, tais como dinheiro retirado dos cofres para custear uma luta de box, churrascadas eleiçoeiras, etc. etc.

Prescrito o período da legislatura passada e eleito novo prefeito não houve como furtar-se a abertura de inquéritos administrativos por parte de Comissões Especiais.

Se atentarmos a tudo quanto vem sendo trazido à luz pelas referidas comissões, acabaremos concluindo que Ibis comandava uma verdadeira quadrilha de cavalheiros de indústria disfarçados em funcionários municipais. Se o ex-prefeito se achava ou não ao par dos fatos é coisa que ignoramos. Do nosso domínio são apenas os fatos até agora apurados pela sindicância, sobre muitos dos quais a população já se inteirou.

As licenciosidades atingiram as raias do paraxismo e o pleorama da devassa nos mostra meridiano o quadro apocalíptico em toda a sua plenitude.

Maroteiras as mais deslavadas no S. Vicente, nas Unidades de Saúde, na Merenda Escolar. Cheques bancários e notas de compra grosseiramente adulteradas, umas, e outros consignados e contas particulares e entidades fantasmas. Os peculatários campeavam às soltas pelas repartições municipais acarretando prejuízos que ascendem a somas deveras alarmantes. Prejuízos, aliás, irrecuperáveis. Todavia, é imperativo que os espertalhões não encontrem no descaso ou na tolerância dos poderes o "port bonheur" que os salvaria das penas da lei. Submetê-los ao crivo da Justiça é uma obrigação indeclinável, a fim de que o registro dessa fase administrativa permaneça indelével na retina do povo, para que mais uma vez fique provado que ninguém conseguirá iludir todos por todo o tempo.

Elcio Vargas

AH MABS

Papo Furado

QUADRADICE

Se o mundo tivesse que ser criado nos dias de hoje, a tarefa haveria de ser confiada a Belzebu. Ninguém melhor do que ele daria a este infelicitado vale de lágrimas um modelo compatível com a conjuntura de desajustes e insanidades que vimos atravessando. Ao invés de redondo com achatamento nos polos, o mundo moderno deveria estar configurado só por ângulos retos, o que geometricamente vale dizer, seria quadrado. Só dessarte o nosso planeta estaria moldado à semelhança de seus imponderáveis habitantes. Falando a linguagem dos jovens, nunca se viu tanto cara quadrado como agora.

Esta conceituação filosófica sobre um mundo moderno vem-nos à cuca no instante em que a nossa ótica, atacada de estrabismo e miopia, encolhe o cosmo para circunscrevê-lo nos contornos confinantes da chamada terra da uva, que segundo os experts têm escrito, foi descoberta na selva por um avis-rara e jamais vista a quem a história alcunhou de Petronilha. E cá nós somos dentro dela, da terra da uva, presenciando coisas de fazer corar um frade de pedra se os frades se deixassem empedernir. Isso leva-nos a imaginar que começaria por aqui o mundo novo se Belzebu fosse chamado para arquitetá-lo. Senão vejamos:

Vocês se lembram daquela carreta que, faz quatro anos e pico, viajou as ruas conduzindo um estandarte onde se lia enfaticamente: Paz com Ibis? Era uma legenda alvissareira que o povo recebeu como quem recebe um viático de fé e de esperança. E torceu mais que um corintiano para que o messiânico profeta fosse o seu mandatário nos negócios da Prefeitura. E se bem pensou, melhor o fez. Botou o prometido no posto de sacrifícios. Daí então, bafejado pelas auras da pacificação teve início o ibismático reinado.

Ato n.o 1 — Meteu o pé no fi-o-fó dos companheiros para que não lhe fizessem sombra na sua conubial lua de mel dom a Gutierrez; 2.o — Carregou 3 mil por cento no lombo do contribuinte; 3.o — Contraiu 485 milhos de empréstimo que o povo vai dar upa pra pagar; 4.o — Engordou 200 chupetas nos bródios diários dos restaurantes, no rádio e nos jornais; 5.o — Bertonadas no S. vicente, etc.etc. etc. E o povo ficou cabreiro e com o saco cheio. Virou a mesa e sentenciou outra divisa; Guerra a Ibis. E na guerra, como se sabe, ninguém poupa o inimigo. Resultado: Ligaram o ventilador por cima da marmelada. E a coisa agora fede mais de que gambá. Dos desvãos da maroteira saem cobras e lagartos que a catarse purificadora das comissões de inquérito vão armazenando nas prateleiras do pacote processante. Agora os bisbilhoteiros querem saber quem punha mais um zero nas notas da merenda; quem punha mais um 1 nas notas do restaurante; quem punha o jamegão nos cheques da Yazul; o que foi que a Pope fez pra faturar tanta grana; que apito tocava a G. Sampaio, etc. etc. etc.

Um bode já se arranjou pra ser imolado em holocausto à pagodeira. Mas será que o coitado, sozinho, teve fôlego pra tudo? Há quem diga que não. Comprar aparelhos cirúrgicos não é como comprar banana ou bancar o bicho. Tem mais bois na linha. É uma questão de procurá-los.

Como já se disse, guerra é guerra. Por isso vão os canhões da fofoca disparando a esmo numa camuflage de tiros reais e de festim. E o estado de beligerância é uma constante na represália ao quadriênio que findou. Como se vê, se circunscrito só à terra da uva pode-se afirmar que o mundo está quadrado. Que é que buscam essas CEIs, além de botar tranca de ferro em porta arrombada? Sei não. Os mais loquazes andam falando em vomitórios. Será? — **V/2.**

Sérgio Rondino



O GIGANTE E A ILHA

Era tamanha a calmaria que o "Navegador", estava quase dormindo ao leme de sua pequena embarcação. Álvaro Cabral ganhara o apelido de "Navegador" por ser o proprietário da única jangada existente na ilha. E a sonolência, que a calmaria ajudava a aumentar, era devida ao fato dele estar completando o vigésimo primeiro dia de viagem, na tentativa de encontrar duas índias cor de cravo e canela que, segundo a lenda, estariam nadando pelas redondezas da ilha ("Navegador" era fissurado em índias, tanto que as costumava chamar de "Especiarias", a boca cheia d'água só em imaginá-las suas).

Pois Álvaro dormitava ao leme da jangada quando, de repente, levou o maior susto com o que avistava: um gigantesco ovo de coloração estranha, ali mesmo, diante de sua jangada, meio submerso nas águas. Remou imediatamente em sentido contrário, afastando-se daquele estranho objeto. Mas, embora gelado pelo medo, não conteve a curiosidade e virou-se para trás.

Supresa maior, novo sobressalto: agora eram dois ovos, dois enormes ovos! Remou mais e mais, até um ponto em que julgava estar fora de perigo e deixou-se cair pelo cansaço, o coração quase a lhe saltar pela boca. Passados alguns minutos, sentiu-se refeito e com coragem para verificar, mais calmamente, a estranha visão. Apesar do reflexo do sol na água, que quase o cegava, passmou novamente, agora com uma vista panorâmica da incrível descoberta: era um homem, um gigantesco homem nu, deitado adormecido no quebra-mar.

Álvaro remou sua jangada até a praia e foi em disparada à aldeia, para contar aos ilhéus a inacreditável descoberta. Seus berros fizeram com que todo mundo saísse das casas rumo à praça central, de onde "Navegador" gritava a todo pulmão: "Um gigante! Venham, vamos todos até a praia que acabo de descobrir um gigante!" E partiu em nova disparada de volta.

Como fosse dia 21 de abril, e como se completavam vinte e um dias de viagem de Álvaro Cabral, muitos dos ilhéus chegaram a pensar que o "Navegador" tivesse enlouquecido, perdido a noção do tempo e estivesse tentando passar um atrasado 1.o de abril em todos. Mesmo assim, seguiram-no até o local e foi um Oh! geral, quando avistaram o monumental homem desacordado na praia. Os mais medrosos recuaram, os mais valentes aproximaram-se. Depois de constatarem que o gigante estava adormecido e que não oferecia perigo, tocaram-no, examinaram-no, até que alguém perguntou a Álvaro: "Quem é ele?".

O "Navegador", talvez sugestionado pela primeira visão que tivera, a do enorme ovo, e também por ser época de Páscoa, inaugurou o insólito personagem: "É Pascoal, o gigante Pascoal". E, como autêntico pescador que era, começou a inventar detalhes: "Eu o encontrei a alguns quilômetros daqui. Ele me disse seu nome, disse que estava nadando há muitos dias, vindo de um país de gigantes, disse que estava muito cansado, pediu que eu o rebocasse até a praia. Mal informou isso, desmaiou. E eu o reboquei até aqui".

Aplausos, viva o "Navegador", é o maior, o povão exultou com a valentia de Álvaro. E já quase ia consagrando Álvaro como herói, quando alguém gritou: "Um momento!".

Era Roterdão, Ercílio Roterdão, chefe da polícia da ilha. "Este monstro pode ser perigoso. Eu conheço o perigo de longe. Convém amarrá-lo, antes de qualquer coisa. Depois, interrogá-lo. Ele há-de confessar a que veio, o que pretende . Ele pode ser ameaça. . ."

". . . ao pudor" completou D. Campos, jesuíta, pároco da aldeia. "Devemos, antes de mais nada, tratar de cobrir suas vergonhas". Por unamidade, as aldeãs mais velhas concordaram com o padre, enquanto uma tristeza se espalhou pelos olhos das mais jovens, que nada disseram, todavia.

Depois de alguma discussão entre o sargento Roterdão e o jesuíta D. Campos, chegou-se à conclusão que as duas ameaças deveriam ser levadas em conta. Afinal, ambas punham em risco a família. Dessa forma, providenciou-se toda a corda da ilha e amarrou-se o gigante. Ao mesmo tempo, todos os panos dos aldeões foram requisitados para cobrir as vergonhas de Pascoal, que continuava inerte.

A segunda medida teve consequências mais ou menos sérias para a população, que acabou trajando apenas os farrapos que sobraram das doações de tecido. Mas a família estava salva.

Amarrado e vestido, restava agora apenas despertar Pascoal para que ele pudesse confessar seus propósitos, conforme era desejo do chefe da polícia. "E sei que falo em nome dos cidadãos que querem a paz", afirmava. Mil e uma tentativas foram feitas, e nenhum resultado foi obtido: Pascoal continuava dormindo um sono que parecia eterno, não fossem os tênues sinais de respiração.

"Talvez ele esteja fraco demais, com fome", sugeriu Sebastiana Selfmade, presidente do clube de serviços local.

"Requisitem-se, então, alimentos. Precisamos fazê-lo falar", ordenou Roterdão. E assim foi feito. E de novo a medida trouxe problemas para os aldeãos, já que não havia alimento que chegasse para encher o gigantesco estômago de Pascoal.

O recolhimento dos tecidos e dos mantimentos levaram dois meses para serem feitos. Com isso chegou julho e, com ele, o inverno. A população começou a sentir falta de comida e agasalho, obrigando o governo da ilha a importar alimento e roupas. E aos poucos a ilha atingiu a maior dívida externa de toda a sua história. E Pascoal lá, recuperando-se lentamente, mas ainda sem poder falar. E dá-lhe alimento, e toca importar mais, até que os fornecedores externos fizeram sua ameaça: "ou a ilha paga sua dívida, ou cortamos o envio de alimentos".

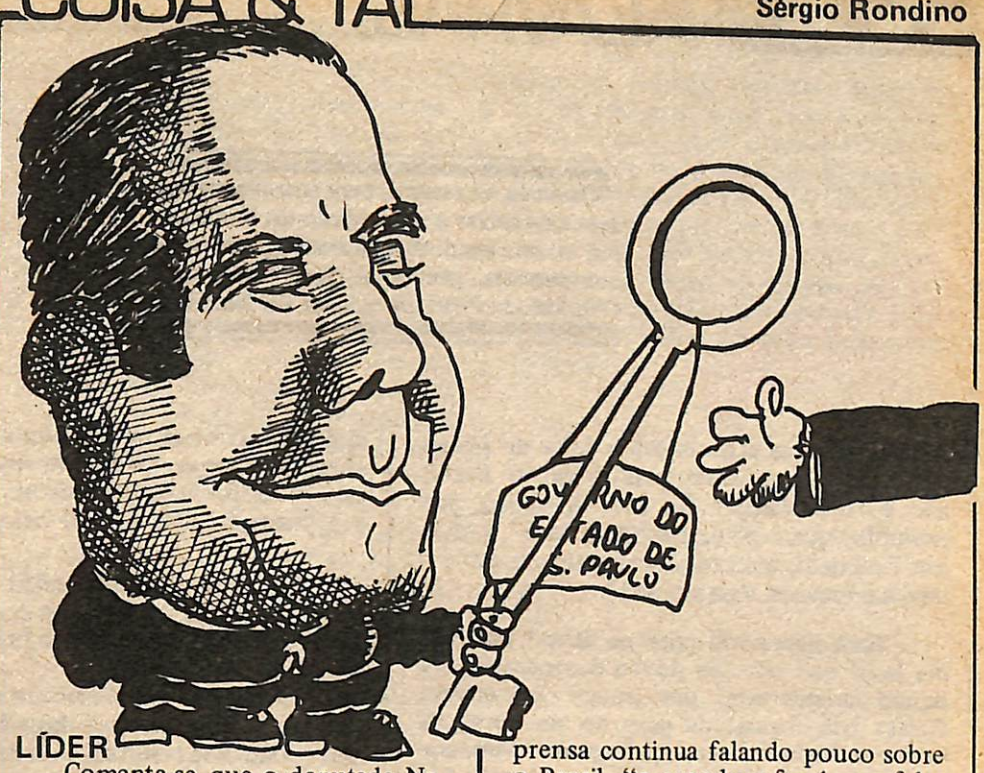
Foi quando um pequeno grupo de ilhéus teve uma idéia que, infelizmente, não poderia ser comentada com o sargento Roterdão, fanatizado pela intenção de interrogar Pascoal. Baseados na crença de que Álvaro, o "Navegador" dissera a verdade a respeito da boa índole do gigante, seria melhor aproveitar o poderio de Pascoal e tentar converter esse poderio numa força pró-ilha: que cobrador teria coragem de enfrentar um povo que possui um gigante como ministro da Defesa?

Assim, todas as noites o grupo ludibriava a guarda, escalava a enorme cabeça de Pascoal e tentava conscientizá-lo do problema, cochichando a situação da ilha e de seus habitantes no macro-ouvido do gigante. Apesar de todas as dificuldades, o grupo estava ficando animado com alguns sinais de cabeça que Pascoal dava, em assentimento ao plano.

Certa noite, aconteceu a desgraça. Roterdão resolveu fazer pessoalmente o serviço de guarda ao gigante e acabou descobrindo os homens do grupo cochichando no gigantesco ouvido. Não teve dúvidas: mobilizou todos os seus homens e fuzilou, ali mesmo, os subversores da ordem.

E até hoje, cada vez mais famintos, cada vez mais pobres, cada vez mais ameaçados pelos credores, os ilhéus continuam tentando despertar Pascoal que, não se sabe por quê, voltou a adormecer no dia seguinte ao do desmantelamento do grupo de rebeldes.

Erazê Martinho



LÍDER

Comenta-se que o deputado Nabi Abi Chedid estaria se preparando para deixar a liderança do governo na Assembléia Legislativa. Objetivo: "desvincular-se" do governador Paulo Egydio nos desgastantes meses que lhe restam de administração, para alinhar-se ao lado do vice-governador Maneco Ferreira Filho – que se julga em condições de ser nomeado governador em 78.

A hipótese é provável. Há poucos dias, Egydio ficou irritado ao saber que Nabi andou arregimentando deputados para cumprimentar Maneco pelo seu aniversário. E, como se sabe, as relações políticas entre o governador e seu vice andam péssimas há muito tempo. Além disso, a saída de Nabi seria um alívio para a maior parte dos deputados da Arena, que já chegaram a rebelar-se, acusando-o de não liderar coisa alguma.

ASSUNTOS INTERNOS

O embaixador norte-americano em Moscou, Malcolm Toon, não pôde razer pela TV soviética seu discurso sobre o aniversário da independência dos Estados Unidos. Toon chegou a ser convidado a gravar o discurso, como vinha acontecendo desde 1974, mas não concordou com a exigência dos funcionários soviéticos: suprimir um trecho que falava na esperança dos Estados Unidos de verem cessar as violações de direitos humanos em todas as partes do mundo.

Como se vê, mais um caso em que a carapuça serviu.

RECADO

Houve quem dissesse até que se tratou de um revide ao governo brasileiro por sua posição de neutralidade em relação à aprovação do divórcio no país. Assim como muitos lembraram que não foi a primeira vez, nem será a última, que o Papa fala em direitos humanos.

O certo é que o recado de Paulo VI, no discurso ao novo embaixador brasileiro junto à Santa Sé, foi direto e incisivo: "a busca da eficácia ou a preocupação de assegurar a ordem pública necessária" não devem redundar "em situações arbitrárias ou na violação dos direitos imprescritíveis da pessoa humana".

PRECEDENTE PERIGOSO

O assessor de Imprensa da Presidência da República, coronel Toledo Camargo, voltou da Europa com uma opinião "desagradável": a imprensa continua falando pouco sobre o Brasil, "e quando o faz é para falar mal".

Mas o que mais o irritou foi um artigo do **L'Humanité**, órgão do Partido Comunista Francês, intitulado "A tortura ao ritmo do samba". Camargo trouxe cópias desse artigo para exibir aos jornalistas credenciados — para que constatassem como era "chocante". Ele deu início à leitura do texto do jornal, mas alguém o alertou, brincando, de que o deputado oposicionista Marcos Tito foi cassado por causa de uma leitura semelhante.

O coronel riu muito, mas resolveu tirar cópias xerox para distribuir aos jornalistas.

DO ZEZINHO

Duas de Zezinho Bonifácio, o irriquieto líder do governo da Câmara:

— Sou coerente na minha incoerência e, no dia em que deixar de proceder assim, podem concluir que já não sou mais o mesmo.

— Deus me livre de falar do Sobral Pinto. Ele tem a mania de escrever cartas e pode me mandar uma desaforada.

CAMPANHA

O incansável presidente da Arena paulista, Cláudio Lembo, vai lançar dia 15 uma campanha de arregimentação partidária. Entre as armas dessa campanha, 250 **out-doors** que serão espalhados por pontos estratégicos da Capital.

Isso é que é otimismo.

OS PRESIDENCIÁVEIS

As especulações sobre a sucessão presidencial continuam girando basicamente em torno dos mesmos nomes. Mas, na semana passada, uma novidade foi acrescida à lista dos que podem e dos que querem ser presidentes: além dos generais Silvio Frota, João Batista Figueiredo, Reinaldo Melo de Almeida, Fernando Belfort Bethlem, Dilermando Gomes Monteiro, Euler Bentes Monteiro e Ariel Pacca, e dos civis Ney Braga e Magalhães Pinto, o nome do governador mineiro Aureliano Chaves passou a fazer parte das especulações.

MOTIVOS

Explicação do senador Paulo Brossard para a cassação de Alencar Furtado:

— É como disse Lindolfo Collor, numa de suas tantas prisões, quando lhe perguntaram por que havia sido preso: "porque estava solto". O deputado Alencar Furtado foi cassado simplesmente porque ainda não havia sido cassado.

IMARS

PALAVRAS

"Quando eu assumi, meu compromisso era o de salvar o patrimônio do Paulista. Isto eu consegui. Se quiserem que ganhe o campeonato, preciso de dez mil sócios". (Wanderley Pires, presidente do Paulista)

"Aceito as críticas sobre falta de planejamento porque, num país como o Brasil, não é fácil planejar. No caso do feijão, por exemplo, quem planeja é São Pedro". (Alysson Paulinelli, ministro da Agricultura, em entrevista à revista **Veja** n.o 461).

"Será necessário criar no Brasil um regime legal que seja um pouco democracia, um pouco aristocracia, um pouco monarquia. Destas três formas de governo nenhuma dá bom resultado em seu estado puro. Democracia pura não funciona, porque os homens não são anjos. Aristocracia pura também não funciona porque leva facilmente à oligarquia ou à anarquia. Monarquia pura também não funciona porque se transforma em capricho e irresponsabilidade". (Dom Sigaud, arcebispo de Diamantina, em entrevista ao Pasquim).

"Eu pertenci a uma juventude extremamente romântica. A mocidade de hoje é só velocidade e violência. Os jovens sentem um imenso prazer pela agressão". (Leme do Prado, Jornal de Jundiaí, 3/7)

"Creio que estou bem na seleção e não há razão para me considerar em situação delicada. Já disse mais de uma vez, não tenho apego ao cargo. O dia em que tiver de sair, saio. E se fosse agora seria um alívio". (Cláudio Coutinho, técnico da Seleção Brasileira).

"Um país que tem medo de democracia pode chegar ao comunismo com uma rapidez inédita". (Jornal do Brasil, editorial).

"Dentro da atual estrutura do nosso futebol, a torcida não vive das glórias dos balancetes, mas dos resultados dentro do campo. É uma visão distorcida? Pode ser. Mas é essa a única que existe. Se está certa ou errada, o assunto é outro". (Jornal de 2a. Feira, edição n.o 106).

"Sou favorável ao aborto. Mas acho que, antes de torná-lo comum, deveriam ensinar às mulheres como evitar filhos. Está claro que a elite sabe disso, mas sei que no Sul da Itália, onde há muita ignorância, as mulheres, ao invés de tomar pílulas, preferem procurar as abortadeiras e correrem o risco de vida. Tudo é uma questão de esclarecer a população". (Ornela Vanoni, cantora italiana, em visita ao Brasil)

PUFSS

Zarteu

Degola foi o costureiro oficial da corte de Luiz XVI.

Portinari só pintava figuras copiadas do modelo brasileiro.

Translato é um navio em toda a extensão da palavra.

Bangkoc é o primeiro western inteiramente rodado na Índia.

Furtar, no passado, era caso de segurança nacional, entre as tribos primitivas.

Biscoito é um espetáculo pornô muito aplaudido.

Fuselagem é o assassinato de pilotos sequestrados.

Arbítrio é o conjunto formado pelo juiz e dois bandeirinhas.

Clichê foi um fotógrafo francês que somente documentava lugares comuns.

Vistoria foi uma rainha inglesa que instituiu a censura.

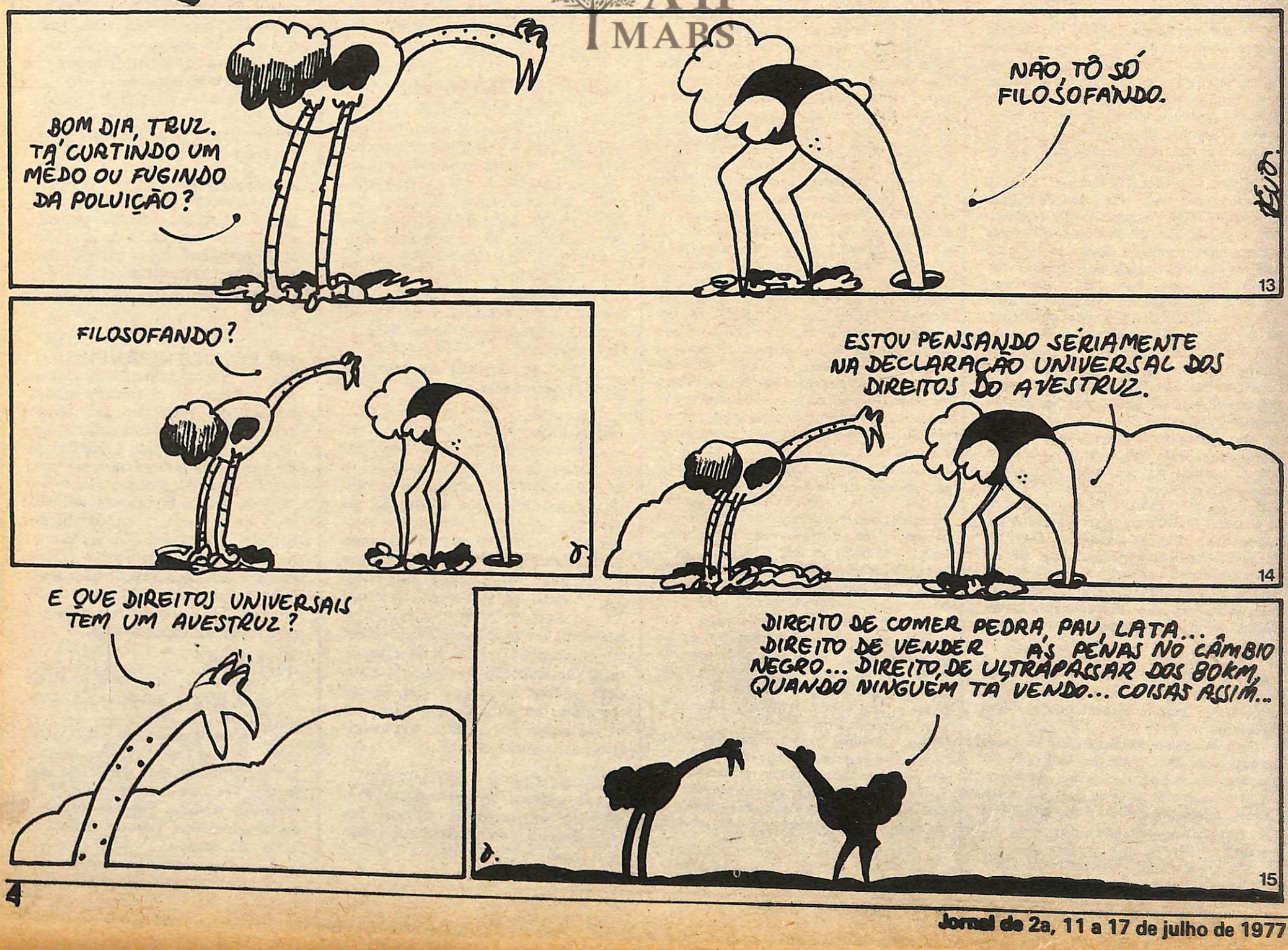
Toulouse Lautrec foi um pintor meio clássico.

Gutenberg, em alemão, significa montanha de jornais.

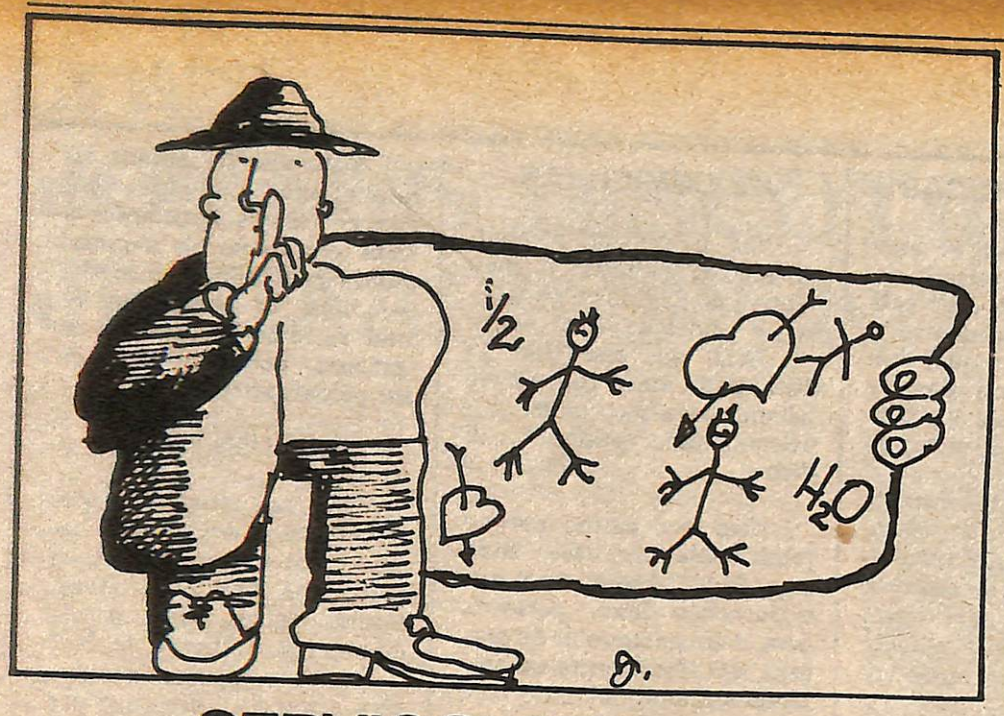
Alvíssara é um elogio que se faz a mulheres judias albinas.

Salamaleque é um objeto árabe utilizado nos dias de calor.

TRUZ O AVESTRUZ



AH MABS



SERVIÇO SECRETO

Relatório 004/77 - Confidencial. Chefe:

a) Prá começar já vou botando suspeita na sigla: SBPC não cheira bem. Consultado arquivo "Dissidências & Ramificações". Resultado negativo. Deve ser alguma nova, ainda não classificada.

b) analisando trabalho professor Sergio Miceli, professor FGV, intitulado "A Torcida Organizada do Corintians", Investigado suspeito deslocamento do mesmo até Porto Alegre. Conclusão: deslocamento motivado presença no Beira-Rio no jogo Corintians-Internacional, finais da Copa Brasil. Lamento informar resultado negativo neste ítem: 2 a 0 prá eles. Mas o juiz roubou.

c) Sala 301: acompanhada exposição do tema "Aplicações da Espetroscópia Mossbauer à Física Molecular", assim como "Medidas de Razões Isotópicas por Dupla Coleção". Nada a declarar. Linguagem ininteligível. Segue gravação para posterior análise.

d) Trabalho "Sexismo nas escolas", profa. Guiomar N. Mello. Não houve exibição de material atentatório à moral e aos bons costumes, bem como não foram exibidos posters das páginas centrais da revista "Status". Trabalho conclui que há sexismo nas escolas por serem estas frequentadas por pessoas portadoras de sexo. Inclusive crianças. Recomenda-se estudo à parte para definir se há necessidade de posterior coibição.

e) "Aspectos democráticos do Estado de São Paulo", profa. Rosa Ester Rossini. Erro de revisão em nossa pauta. Demográficos, e não democráticos.

f) "Deficiência de lactase intestinal". Prof. J. R. Magalhães. Expositor não atribuiu responsabilidade pela deficiência a nenhum organismo público. Atribuiu ao organismo humano, não tendo especificado qual. O mesmo tendo ocorrido em relação a outras deficiências apontadas, tais como as da pseudocolinesterase, da desidrogenase e as de velocidade de acetilação da isoniazida.

g) "A experiência do Senado Federal na indexação de documentos". A expositora, S. Dutra, sub-secretária de Análise do Senado Federal fez menção à larga experiência do Senado na inadexação de pacotes de documentos. Referência à palavra "pacotes" tida como irônica. Resta investigar procedência da palavra indexação.

h) "A situação da mulher que trabalha no Brasil". Trabalho exposto pela profa. Carmen Barros. Conclusão: a situação da mulher que trabalha, assim como ocorre em relação ao homem na mesma situação, é triste. Tomo a liberdade de solicitar um aumento de salário. Envia-se relatório à parte fundamentando tal reivindicação, que, data vênia, nos parece das mais justas. Queira perdoar o atrevimento, prezado chefe, mas é que a expositora da tese em questão o fez da maneira mais convincente.

i) "Profissões não regulamentadas", mesa-redonda realizada na sala 057, pela Associação Paulista de Biologistas, e coordenada pelo professor Sérgio A.M. Melhem. Pretendiam os debatedores encerrar a mesa-redonda, quando solicitei a palavra com a finalidade de inserir na relação das profissões não-regulamentadas aí abordadas a do signatário deste relatório. Em que pese a resistência dos ilustres cientistas, foi-me, ao cabo de longa luta, concedido o uso da palavra. Falei então, sr. chefe, desta nossa tão desprestigiada profissão, que também não é regulamentada, que nos obriga a sacrifícios, e horas-extras não remuneradas. Não temos direito a salário-insalubridade, não temos direito a adicional noturno, não somos registrados, nossa profissão não é anotada em carteira, não temos FGTS. Disse então que acho isso um absurdo e um desplante.

Aplaudido que fui de pé, resolvi aderir a esta tal de SBPC!

Assim sendo, demito-me.

Se o sr. quiser entrar em contato comigo, pode procurar-me das 14 às 17 horas na sala 223, onde se discute a Evolução Genética dos Microorganismos. Meu caso está sendo estudado lá.

Saudações. Do ex-agente 03467.

Sandro Vaia

PLANTÃO

A prisão do estelionatário e falsário Walmir Vieira de Azevedo serviu para demonstrar, mais uma vez, a grande capacidade do delegado Expedito Marques Pereira, titular da Divisão de Investigações Gerais do DEIC — Departamento Estadual de Investigações Criminais.

De fato, foi a grande persistência desse policial — mutatis mutandis, foi uma grande caçada, no estilo de inspetor Javert x Jean Valjean — que possibilitou a localização de Walmir, ultimamente residindo em Caracas, na Venezuela. Neste país, Walmir havia adquirido uma fazenda, usando nome fictício (como sempre) e criando gado. Consta, ainda, que adquiriu uma propriedade numa das ilhas do arquipélago Trinidad-Tobago.

O grande estelionatário Walmir age desde 1958. Chegou a chefiar a maior quadrilha que já operou em conjunto no país, principalmente nos tempos em que outro falsário, Ulisses Soares de Azevedo (hoje preso na Penitenciária Estadual) ajudava na preparação dos golpes.

Com recursos de certa forma modestos, mas dedicado e perspicaz, o delegado Expedito Marques Pereira contou com a valiosa colaboração 80%, em termos das principais investigações do agente Jacob Mangidman.

A prisão de Walmir foi um trabalho que merece todos os elogios. A equipe que participou das longas e pacientes investigações, ao longo dos últimos 14 meses, não usou de nenhuma violência para chegar ao homem mais procurado do país. A equipe de Expedito Marques usou apenas a inteligência e, principalmente, o grande talento profissional do delegado. O que provou, mais uma vez, que a inteligência sobrepuja a força. Parabéns, Expedito.

II

O affaire Tino teve seu epílogo adiado mais uma vez. Depois de datas marcadas para o encerramento do caso serem prorrogados por três vezes, o capítulo final do assassínio do detetive particular Eurico Dias Pinheiro, marcado para segunda-feira da semana passada, foi adiado de novo.

Posso antecipar, porém, que cinco elementos serão indiciados como autores do crime. Entre os quais, quatro ex-policiais. A mulher de Tino, Carmen Monterde, será inocentada.

As provas estão sendo definidas através de circunstâncias indiciárias e dentro do conteúdo do artigo número 25 do Código Penal, que determina: quem, de qualquer modo, contribui para o crime, incide nas mesmas penas a este cominadas.

Por outro lado, a sindicância instaurada na 2a. Delegacia Regional de Polícia, para apurar corrupção na área da polícia estadual, também foi prorrogada. Dessa vez, por mais trinta dias. Assim sendo, somente no mês de agosto a situação dos policiais envolvidos será definitiva, através de suspensões preventivas e processos administrativos. Algumas demissões a bem do serviço público são consideradas infalíveis nos altos escalões na Secretaria da Segurança Pública.

III

Alguns números comparativos feitos pela Polícia Militar com relação aos índices de criminalidade relativos ao primeiro semestre de 1976 e ao primeiro semestre desse ano:

Homicídios: 1976, 1264; 1977, 2005.

Apreensão de entorpecentes: 1976, 1.154 casos; 1977, 982.

Brigas, agressões, rixas, desinteligências e conflitos: 1976, 63.111; 1977, 89.220.

Furtos: 1976, 16.555; 1977, 24.267.

Roubos: 1976, 5.886; 1977. 6.982.

Acidentes com vítimas: 1976, 68.920; 1977, 58.501.

Assaltantes presos: 1976, 542; 1977, 1.246.

Esses números servem para demonstrar a violência de São Paulo. como grande centro urbano.

IV

A inauguração de dois novos pavilhões, na Casa de Detenção, foi transferida de julho para outubro. Sinal de que o problema de superlotação carcerária — mais de 4 mil nesse caso específico — continuará sendo extremamente grave. Até lá, pelo menos.

Recentemente, em nova manifestação, o secretário de Estado dos Negócios da Justiça, professor Manoel Pedro Pimentel, voltou a falar de suas preocupações sobre a situação carcerária. O professor entende que estamos vivendo numa época em que a ciência e a tecnologia adquiriram, infelizmente, uma importância maior do que o homem. Pimentel afirmou, inclusive, que não cheguemos a uma situação em que possamos apenas ouvir o canto de um rouxinol eletrônico, sôbre uma árvore de concreto, tendo em volta um gramado artificial.

A problemática do homem criminoso está sendo, no momento, mais discutida do qué nunca. Alguns propõem soluções humanísticas. Outros fazem propostas radicais. Entre umas e outras, torna-se difícil estabelecer-se o fio do equilíbrio, já que o encontro do denominador comum parece tornar-se extremamente difícil.

Percival de Souza

Fique Sabendo

DAE — O Departamento de Água e Esgotos mantém um plantão em sua sede, para atendimento aos sábados e domingos. Um atendente, uma dupla para serviços de desobstrução de esgotos, outra para serviço de reparos na rede de água e uma viatura com motorista para transporte. Telefones: 434.1700, 434.1710, 434.1720 e 434.1740.

CONSELHOS — Como em todos os anos, nesta época a polícia faz algumas recomendações para as famílias que fecham suas casas e saem de férias. Essas recomendações são, em primeiro lugar, para que os moradores fechem muito bem portas e janelas. Para maior segurança, os policiais aconselham a instalação de fechaduras de tambores independentes em todas as portas de acesso à rua, e dizem que se deve dar todas as voltas na chave. Convém ainda instalar trincos de segurança comprovada e fechaduras até nas portas de elevadores privativos. É bom instalar trincos também nas janelas, quando a casa for ficar muito tempo desocupada. Nesse caso, os vizinhos podem ajudar, chamando a polícia se notarem movimentos estranhos na residência. É sempre bom, diz ainda a polícia, deixar bem visível, dentro de casa, o endereço da família durante as férias. E mais: se a casa tiver de ficar aos cuidados de uma empregada que não seja de extrema confiança, a polícia recomenda que se peça a ela um atestado de antecedentes.

BNH — O Banco Nacional de Habitação autorizou os agentes do Sistema Brasileiro de Poupança a financiar imóveis novos, com mais de 180 dias de "habite-se", pelo prazo de 180 dias; para efeito dessa operação, o BNH considera novo o imóvel que não tenha sido objeto de qualquer transação anterior, além de não ter sido ainda habitado.

CURSO — O Curso Dinâmico, da Capital, iniciará dia 20, para várias turmas, cursos preparatórios a candidatos ao concurso de Fiscal de Rendas Estadual, já anunciado pelo governo, conforme publicação no Diário Oficial. Haverá turmas especiais, com aulas somente aos sábados (estas começaram neste último sábado). Também para agente e escrivão da Polícia Federal estão sendo promovidos cursos especiais, com turmas pela manhã e à noite, ou só aos sábados. Informações e inscrições: rua 24 de Maio, 35, 3.o andár, conjunto 301, telefone 35.1977, São Paulo.

ZONA FRANCA

ELEMENTAR, MEU CARO WATSON

Num de seus poemas, o escritor e poeta uruguaio Armando Cravo cita a frase a si atribuída "agua y aceite no se mesclan".

Elementar, meu caro Watson – diria Sherlock Holmes.

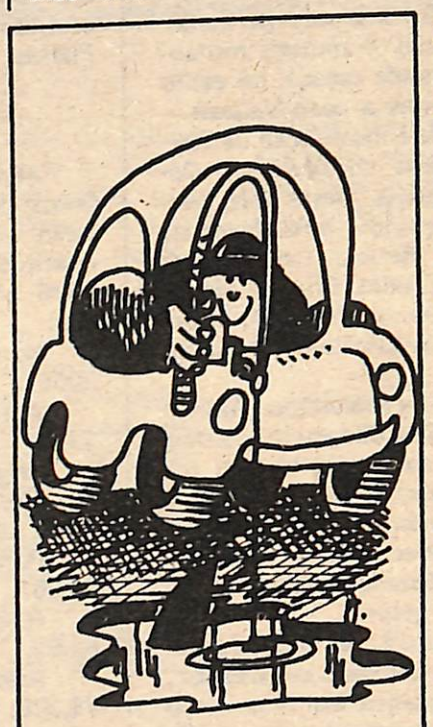
Nossos burocratas administrativos estão aquém do elementar. Exemplos? Existem muitos. Sendo o asfalto um parente do petróleo, não é hidrossolúvel, tem tanto medo da água como o macaco que não sabe nadar.

"Se os diversos trechos que estão minando água não forem consertados, drenados, revisados, de nada adiantarão esses remendos sintomáticos – vide Torres Neves com Marechal Deodoro, Triunfo com Baroneza do Japy (Ou Japi).

Há a necessidade de descobrir a causa, a etiologia da doença e aplicar o remédio certo.

"De tanto pingar colírio em suas cataratas, minha avó acabou morrendo velha e cega". Nossos técnicos estão pior que minha falecida vó, não querem enxergar. **Roberto Mariotti, Rua Santos Dumont, 364.**

Falou, Roberto. Entre os técnicos e sua falecida vó, somos mais sua falecida vó.



ORA, ORA, OBRIGADO.

Quando a cidade vê completar-se o 2.o aniversário do Jornal de 2a. Feira, quer esta presidência cumprimentar a sua equipe redatora que, com estilo próprio, tem dado a sua inegável parcela de contribuição ao jornalismo jundiaiense.

O Jornal de 2a., durante estes dois anos, fez-se presente como órgão de informação, opinião e análise de assuntos e acontecimentos que repercutiram na cidade, firmando-se como opção em nossa imprensa.

Lázaro de Almeida – presidente da Câmara Municipal de Jundiaí.

Envaidecida, a redação agradece pelos cumprimentos por causa do aniversário, caro Arquimedes (um pouco de intimidade pode, né?). Quanto ao resto, também agradecemos, mas não passou de simples obrigação profissional.

J2a. DOMICILIAR

"Sr. Exultei ao receber, na semana passada, o meu "Jornal de 2a." logo no sábado e entregue em mãos.

Acho que esse tipo de distribuição era o que estava faltando para que o nosso jornaleco ficasse perfeito". **J. Pádua.**

Que você exulte com o recebimento em casa, tudo bem, Pádua. Agora, dizer que o jornaleco ficou perfeito, bem, é um pouquinho de exagero, né? Mas a gente vai tentando melhorar, tá?

CASO DE POLÍCIA

"Sr. Por que o "Jornal de 2a." não traz uma página ou pelo menos um resumo das notícias policiais. Não entendo nada de jornalismo, mas acredito que as notas policiais ajudam a vender, porque o povão gosta delas. **Almir Carreito.**

Mais caso de polícia do que a gente tem publicado, Almir? Nós já noticiamos à farta um roubo de algumas milhas, praticado à luz do dia, nas fuças da população. Se você se refere a batedores de carteiras, por favor, dirija-se aos guichês ao lado.

MONUMENTAL

"Sr. Sou estudante e gostaria de fazer um trabalho baseado nos monumentos existentes na cidade: estátuas, bustos, marcos, etc. Gostaria de saber se o "Jornal de 2a." já publicou alguma reportagem a respeito. Em caso positivo, como eu poderia adquirir o(os) exemplar(es) em que a referida reportagem saiu". **Carlos B.J. Lamir.**

Taí uma boa idéia, Carlos. Só que nós nunca fizemos a(s) reportagem(ns) que poderiam ajudar você. Mas porque é que você não mete a cara e faz sozinho. Além de ser muito mais bacana, a gente poderia, depois, fazer uma reportagem sobre você. Nós prometemos.

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434 - 2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436 - 4880

XEROX também é com o FOTO ZEZINHO

NOVIDADES Charme CALÇADOS ROSARIO,626

CONHEÇA O BRASIL.



Vendas nos clubes, ou consulte-nos! TURISMO CHECHEMATO Ltda. Rua Barão de Jundiaí, 260 Fones: 434-7094 e 434-0643

OS BONS IMOVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

RANGEL PESTANA - Jardim frontal e lateral, área, 2 dorm. garage, 2 salas, cozinha, lavanderia, dep. p/ empregada quintal. Cr$ 700 mil, facilitado e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS – (16).

JARDIM CICA - jardim frontal, 3 dorm., sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep. p/ empregada. Cr$ 800 mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (326).

PARQUE DO COLÉGIO - nova, com 3 dormitórios, 1 suite, carpetados, todos com armário, sala grande, copa cozinha, lavanderia, dependência para empregada, abrigo, jardim, quintal, com todos os melhoramentos públicos. Cr$ 900 mil - OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

VILA LIBERDADE - 3 dorm. suite, banheiro social, sala grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900 mil, pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584)

PARQUE DO COLÉGIO - Ocasião fina residência estilo suiço, com 3 dormitórios, 1 tipo suite, banheiro social, sala grande com lareira, sala de jantar, cozinha tipo Kitchen com armário embutido, azulejo até o teto, mais um banheiro completo, aquecedor central, dependência para empregada, abrigo para 2 carros, jardim, área construída 200 m2. Terreno 12x 25.
Cr$ 1.300.000,00. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS

ANHANGABAÚ - Residência nova com 3 dormitórios, 1 suite, com armários embutidos, banheiro social, lavabo, sala em L com carpete, e vidros fumê, copa, cozinha, lavanderia, dependência para empregada, garagem ou salão, 6x8, abrigo para 2 carros. Cr$ 1.200.000,00. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

JARDIM MORUMBI - Residência nova, em fino acabamento, com 3 dormitórios com armário, 1 suite, banheiro social, sala grande com 2 ambientes, jardim de inverno, cozinha, lavabo. Abrigo para 2 carros, jardim lavanderia, dependência para empregada, quintal. Preço - Cr$ 1.300.000,00. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

SÍTIOS E CHÁCARAS

IVOTURUCAIA - 54.000 m, plana, toda formada à 9 km do centro, casa sede, casa para caseiro, luz pomar grande produzindo, água corrente, poço, 2 bosques grandes naturais, ótima topografia. Cr$ 1.500 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes, córrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc.
Próximo a várias propriedades. Cr$ 15,00 m2.
OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

CABREUVA - com 70 alqueires, grande pasto, 22 alqueires, mata virgem, 100 cabeças de vaca, 20 suinos. Uma casa sede grande e nova, 2 casas para colonos. Pomar variado, 7 lagos, 6 nascentes. 3.600 m. Beirando o Rio Tietê, etc. À 6 km de Cabreuva. Mais informações em nosso escritório - Preço ..... Cr$ 4.500.000,00 a combinar. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

BAIRRO DA CHAVE - magnífica chácara casa c/ 3 dorm. arms. embs., sala, copa-cozinha, banheiro jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550 mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS. (1237)

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/ festa 10mx80m, com mais 2 cômodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí. Cr$ 1.500.000,00 facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (9961)

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

CENTRAL DE IMÓVEIS
Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone: 434 - 3311

RIBEIRO IMÓVEIS
administração e venda
Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
Tel. 436 - 6388

JOVENS DISCUTIRÃO A REALIDADE JUNDIAIENSE NO CONCÍLIO DE LINS

Entre os dias 18 e 24 de julho, mais de 5.000 jovens estarão participando do Concílio de Jovens, em Lins. Entre eles, vinte e cinco rapazes e moças de Jundiaí, dos quais onze ligados ao Centro Comunitário de Vila Hortolândia.

O Concílio, uma espécie de assembléia onde os jovens mostrarão e discutirão dados das realidades que vivem em suas cidades, coincide com a comemoração do cinquentenário da Diocese de Lins, que é quem patrocinará a reunião. Quase todos os estados brasileiros estarão representados.

Embora essa reunião não tenha o caráter de um congresso, onde conferencistas falam a respeito de temas predeterminados, uma série de assuntos foram propostos pelos organizadores e a respeito deles cada grupo de participantes fará a sua exposição.

"Os temas determinados para o Concílio de Lins foram: "O jovem e o mundo rural", "Os meios de transformação social e política", "O jovem e o mundo operário", "A igreja que caminha" e "O jovem e o mundo estudantil", explica Mílton Salvador, bancário, estudante e membro da comunidade de Vila Hortolândia. "Nosso grupo, aqui da Vila, está composto de onze jovens e nós nos inscrevemos para falar em quatro desses assuntos. Não participaremos apenas do tema "O jovem e o mundo rural", porque nossa realidade não está diretamente ligada ao meio rural. Somos moradores de um bairro urbano e é a respeito dessa realidade que pretendemos falar com os demais participantes do encontro".

Para a elaboração das teses a respeito das quais os jovens da Vila Hortolândia falarão, algumas obras foram consultadas. Aliás, uma espécie de bibliografia sugerida pelos próprios organizadores do Concílio, através de seu órgão de comunicação oficial, "Comunhão", um jornalzinho mimeografado ("boletim de circulação interna", conforme consta do cabeçalho), cuja assinatura anual custa Cr$ 15,00 e através do qual o Concílio envia suas mensagens aos participantes.

A seriedade dos enfoques pode ser depreendida dessa bibliografia. Assim, para o primeiro tema, "O jovem e o meio rural", "Comunhão" recomenda o "Boletim da Terra", publicado pela Comissão Pastoral da Terra, de Goiânia. Ou o artigo publicado por uma revista, "Mundo Jovem", que trata dos boias-frias (há até a reprodução da letra da música "Rancho da Goiabada", de Bosco e Blanc, ilustrando o artigo).

Para os estudos ligados ao tema "O jovem e o mundo Operário" recomenda a leitura do semanário "O São Paulo" e o boletim da Frente Nacional do Trabalho, destacando uma publicação a respeito da nova Lei de Férias, cuja primeira frase diz "Se a lei fosse boa para o trabalhador, o patrão seria o primeiro a gritar".

TRABALHO EVANGÉLICO

"Cada um desses temas será discutido em uma das cidades que compreendem a Diocese de Lins, cidades próximas, cujos nomes não me ocorrem agora", diz Salvador. "Nos dois últimos dias, todos os participantes estarão em Lins, onde haverá uma noite de vigília, uma celebração ecumênica e uma marcha noturna até um local em que os jovens e a população irão se confraternizar".

Salvador não sabe dizer os detalhes do Concílio com precisão. Aliás, nenhum dos jovens da comunidade de Vila Hortolândia conhece esses detalhes. Porque, na verdade, isso não importa muito. O que todos estão conscientes é da importância de reunirem-se para falar a respeito de suas realidades, para compartilhar problemas que, eles sabem, têm um denominador comum gerado por uma situação mais ampla que envolve a todos. É essa grande realidade que eles esperam alterar, na medida em que troquem informações com seus companheiros de Concílio.

Como alterar? Eles não sabem exatamente. A não ser que esse trabalho tem um caráter evangélico, que começa com as modificações que cada um deles está fazendo dentro de si mesmo, através da vida comunitária, através de trabalhos junto às suas comunidades, através de reuniões em que fazem reflexão a respeito dos problemas que criam a realidade onde vivem.

O grupo de jovens de Vila Hortolândia é composto por Leonice Stefanin, operária e estudante; Ângela Martim, operária; Marlene de Souza, estudante; Denir Stefanin, operária e estudante; Benjamin Vieira, operário; Walter M. de Assis, bancário e estudante; Antônio Hugo de Souza, Carlos Eduardo Dadalt, Fátima Vito, todos estudantes e trabalhadores, Paul-André Labrosse irmão leigo ligado ao Centro Comunitário, além de Mílton Salvador.

Para participar do Concílio de Jovens, cada um deles pagará uma taxa de inscrição de Cr$ 100,00, para as despesas gerais do encontro. A hospedagem é gratuita, na casa de pessoas que se ofereceram para receber e abrigar os jovens durante a semana do Concílio.





Mílton Salvador e alguns dos jovens que decidiram realizar alguma coisa além da procura de simples migalhas.

UMA HISTÓRIA (QUASE UM SONHO) VIVIDA POR UM GRUPO DE JOVENS MARAVILHOSOS.

"É o **Baita**, *ele vem aqui todo dia pra comer".* **Baita** *é uma figura popular de Vila Hortolândia, que vive pelos bares e cambaleia pelas ruas do bairro. Todas as noites ele passa pela casa de alguns jovens que vivem comunitariamente, antes de ir dormir em algum canto de rua. Os jovens o recebem, o alimentam e o deixam ir, sem pretender nada mais do que suprir essa necessidade.*

Baita *é o que esses jovens consideram uma das "realidades" da vida ali. Por isso o aceitam. E, é claro, acreditam que, de uma forma ou outra, um dia* **Baita** *será despertado para outro tipo de vida. Ingenuidade dos jovens? Talvez. Porque tudo, na casa das "Gaivotas" (esse é o nome que eles deram à casa onde vivem), tem a aura da ingenuidade. Melhor dizendo, da pureza: nada de beatífico, nada de sagrado, apenas uma pureza que reflete a decisão inicial de Salvador e Benjamin de viverem numa casa que estaria aberta a quem quisesse conviver com eles.*

Tudo começou em 1969, quando Mílton Salvador veio de Pouso Alegre (MG) para estudar em Jundiaí: ele terminara o colegial e queria cursar uma faculdade. Mas precisava fazê-lo num lugar onde houvesse escola noturna e chance de trabalhar para pagar os estudos.

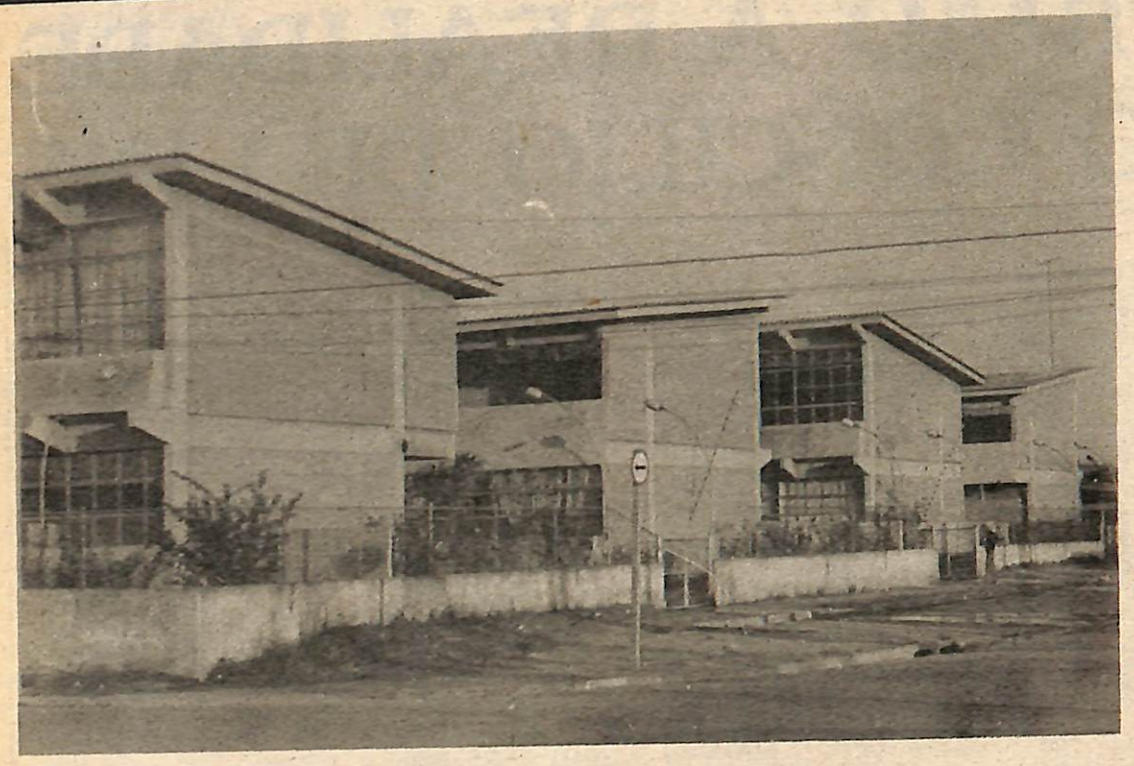
Convidado por um amigo, que já morava na Vila Hortolândia, Salvador arrumou as malas e veio. Inicialmente, para morar na casa do amigo, onde vivia como uma espécie de "pensionista, embora tivesse toda a liberdade e a mesma atenção que teria um familiar". Nesse tempo travou contato com o trabalho que os padres faziam no Centro Comunitário e engajou-se nas tarefas da igreja.

Em 1975, soube que outro amigo de infância, Benjamim Vieira, também estava na Vila, para tentar a mesma sorte que Salvador. Ele e **Bim** *alugaram uma pequena casa nos fundos daquela onde Salvador vivia e ali viveram, "a gente mesmo cozinhando e se virando". E essa pequena casa começou a ser um centro de encontro de outros jovens. "Era acanhada, não tinha forro, chovia dentro, mas a gente vivia ali, reunido, discutindo coisas, preparando os trabalhos do Centro", conta Salvador. "Até que um dia fui obrigado a operar os meniscos – eu jogava muito futebol, nesse tempo. E com os joelhos operados, precisando de alguma comodidade para me restabelecer, fui convidado pelo padre Renato para morar uns tempos na casa paroquial.*

"Aconteceu um fato gozado. Padre Renato me deu um livro pra ler. "Fernão Capelo Gaivota". É a história de uma gaivota que, de repente, descobre que pode voar mais alto e procurar mais coisas, além de simples migalhas para comer. Comecei a pensar a respeito dessa história, conversei com o **Bim**, *com o irmão Paulo, que acabava de chegar do Canadá pra trabalhar aqui. E veio a idéia de alugar uma casa melhor e viver comunitariamente".*

Hoje, a população da "Casa das Gaivotas" conta com quatro insólitos moradores: **Batata**, *um garotinho que vivia pelas ruas e que dormia na varanda da casa, às escondidas; Irene, uma mãe-solteira que estava completamente desamparada e à procura de uma solução provisória até que desse à luz; e duas lindas crianças gêmeas, filhas de Irene, "as donas da casa", segundo Salvador e as garotas e os rapazes que, embora não vivam ali, passam a maior parte do tempo fazendo comida, limpeza, conversando a respeito das realidades do bairro.*

Dia 31 de agosto a "Casa das Gaivotas" completará dois anos de existência. E já é o ponto de encontro do grupo de jovens que participa dos trabalhos da igreja e que estará em Lins no Concílio de Jovens (veja matéria ao lado). Nesses dois anos houve aquilo que o grupo considera sua grande conquista: a partilha, ou seja, os jovens – mesmo os que apenas frequentam a casa sem morar – depositam seus ordenados numa caixa comum, retirando dali o que necessitam para estudar, para manterem a casa, para se manterem, enfim. Um vôo digno de Fernão Capelo Gaivota, sem dúvida.



Siqueira: em 5 anos, ruínas.

A ESCOLA NOVA CAI AOS PEDAÇOS. O QUE SERÁ DOS ALUNOS?

Há menos de cinco anos o prédio onde atualmente está instalado o colégio Siqueira Moraes, no Vianelo, foi inaugurado com muitas festas e a presença de autoridades estaduais e municipais. Era um prédio moderno, de tijolos e concreto aparentes, construído pelo FECE – Fundo Estadual de Construção Escolar –, de tão triste memória pela sua péssima atuação em todo o Estado.

Com tão pouco tempo de construção, o edifício está em ruínas, praticamente caindo aos pedaços. Feito sobre um antigo brejo e sem os cuidados técnicos indispensáveis, é atualmente motivo de preocupação para a Delegacia de Ensino de Jundiaí. Além de ser um testemunho sólido de má utilização do dinheiro público.

Agora o prédio está fechado para reformas, que durarão todo o segundo semestre deste ano. E os alunos e professores, como ficam?

Segundo Sonia Maria Lopes Netto, supervisora do colégio Siqueira Moraes, está sendo estudada a redistribuição dos alunos da escola para outros colégios próximos. Os alunos do período noturno serão alojados no colégio Dr. José Romeiro Pereira (GEVA) e uma parte poderá ser transferida para o Antonino Messina. Os alunos do diurno irão para o Antenor Soares Gandra (Industrial).

– A redistribuição – explicou a supervisora Sonia – ainda não está totalmente acertada, mas é provável que as escolas que receberão os alunos do Siqueira Moraes sejam mesmo o GEVA, a Industrial e o Antonino Messina.

Para Sonia, o trabalho de redistribuir todos os alunos do colégio é bastante estafante, mas será terminado antes do reinício das aulas. "Quando os alunos se apresentarem na escola no final das férias, serão avisados sobre o novo local onde estudarão", explicou a supervisora.

O colégio Siqueira Moraes possui atualmente 1351 alunos de primeiro grau e 425 alunos de segundo grau, além do pré-primário e das salas especiais para os deficientes mentais.

A situação do colégio está preocupando muito a supervisora Sonia, que tem mais vinte dias para resolver o problema de acomodação dos alunos. "O nosso objetivo é não prejudicar ninguém com essa mudança de local". **(S.H.)**

HÁ MUITAS ADESÕES. E TAMBÉM DÚVIDAS.

O congelamento dos impostos terrorial e predial por dois anos, objeto de um projeto de lei da Prefeitura enviado à Câmara sofreu algumas emendas. Mas elas não foram suficientes para resolver o problema e foi elaborado um novo projeto.

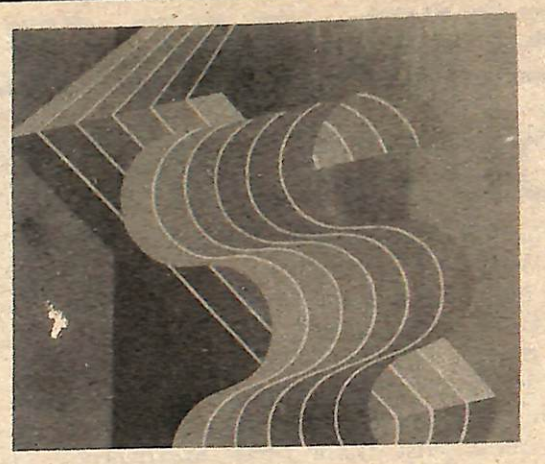
A principal emenda foi a do vereador Ariovaldo Alves, que estabelecia a majoração do impostos a serem pagos pelos proprietários dos lotes vagos que não estivessem de acordo com o Código de Obras da cidade. Com esta restrição ao congelamento, que antes era generalizado, a Prefeitura começou a estudar a forma para aplicá-la (ver J.2a. de 27 a 3 de julho).

Com os estudos efetuados, chegou-se à conclusão de que o projeto anterior era impraticável. Então um novo foi elaborado, devendo ser apreciado pela Câmara em agosto, depois do recesso. Com isso, ficará estabelecido que os aumentos serão feitos de acordo com o índice das ORTN, no terceiro trimestre civil.

No novo projeto, as construções cadastradas e seus respectivos imóveis não sofrerão a correção nos próximos dois anos. Isto deverá funcionar como uma pressão para a utilização dos lotes vagos e motivo para a regularização das construções clandestinas, já que nessa situação não gozarão o benefício do congelamento.

O vereador Ariovaldo Alvez, de uma certa forma, está satisfeito com as soluções encontradas. Mas vê também alguns inconvenientes de ordem social:

– As construções irregulares são feitas pelas pessoas de baixo poder aquisitivo. O sr. Prefeito deveria conceder um prazo para que todos pudessem regularizar a situação de suas construções e conseguir o habite-se.



Este é um dos quadros de Isaías.



Isaías (esq.) e Fernando, na

NESTE MÊS, NOSSA AR

Num mês em que as promoções artísticas são raras, a Comissão de Artes Plásticas do Conselho Municipal de Cultura vai promover sua primeira exposição. Os artistas convidados foram o desenhista Fernando Ramos de Souza e o pintor Isaías Francisco de Morais. A mostra será aberta às 20 horas do dia 16, no Museu Histórico e Cultural de Jundiaí – rua Rangel Pestana, 354.

Fernando e Isaías vão apresentar cerca de 12 trabalhos cada, sem preocupação demasiada com os críticos e pouco interessados em revolucionar as artes na cidade. Eles têm um trabalho a mostrar e vão fazê-lo. Simplesmente.

FERNANDO

Com 26 anos, Fernando Ramos de Souza é desenhista de arquitetura e maquetista, atividades que lhe garantem o sustento. Mas não atendem a uma necessidade para ele básica: falar do homem e do mundo tumultuado que o envolve.

Há seis anos que Fernando participa de exposições, em Jundiaí e fora. Apesar de trabalhar em várias técnicas, ainda prefere a precisão do nanquim, que usa em seu traço rústico para suas denúncias contra a destruição da ecologia, da má urbanização das cidades.

Fernando diz que "o desenho é uma linguagem completa", já que através dele fala de suas sensações, dos fatos que o preocupam. Mas isso não está claro em seus trabalhos. É preciso buscar no fundo de sua obra as verdadeiras intenções. A apreciação de seus quadros deve ser algo essencialmente analítico, caso contrário corre-se o risco de não se perceber absolutamente nada.

Sem usar o grande recurso visual que são as cores, Fernando fica apenas no preto e branco porque, julga ele, isso basta. Não que seja contra o uso das cores, mas diz que chegou à conclusão que elas não acrescentam nada ao seu trabalho.

O processo de criação de Fernando usa dois elementos fundamen
das form
manancial
que receb
de comu
materia
.nhos. Um
são, um
acaba ser
de um c
rio, mesm
a intenção
Essa
nando, é
que o
uma man
que se m
a infância
sem o d
que é hoj

SOLANGE, ENTRE OS MARM

Solange Benites Juvella, uma graciosa garota de 13 anos, foi considerada a enxadrista reveleção deste ano, num torneio do Centro Cultural e Recreativo 13 de Agosto, promovido pelo Defert. Apenas por uma questão burocrática, pois o Defert só entrega as carteirinhas um mês depois de pedidas, ela não representará Jundiaí nos Jogos Regionais.

Ela começou a se interessar pelo xadrez durante uma partida que os pais jovagam. E conta:

– Eu pedi para aprender e justamente na época que eu já estava sabendo as peças e os movimento, li nos jornais alguma coisa sobre o Torneio Dr. Nicolino de Lucca. Me informei, participei e tirei o 12.o lugar.

Como o concurso era uma promoção do Centro 13 de Agosto, ela teve contato com todo o pessoal do clube. Daí começou a frequentá-lo todas as tardes, pois lá haviam muitas pessoas para orientá-la e ensinar as técnicas.



Solange: além do xadrez, basquete.

Além de jogar xadrez, diariamente Solange treina basquete pois pertence à Seleção Mirim do Colégio Divino Salvador, onde cursa a 8a. série. Ela consegue ainda tempo para dedicar-se à filatelia – Tem uma grande coleção de selos e no momento expõe alguns no Correio de Jundiaí.

Como tem todos os minutos do dia tomados, seus pais assustam-se por vê-la desde cedo tão cheia de compromissos, confessando que, co-

mo surg
ficaram
"Ela va
cuca", d
mas por
conseguiu
dedicar-
xadrez
estudo.
tem cap
interfer
apoiam

Os
rença q
mudara



primeira exposição oficial.

TE: RESSUSCITA.

ntais: a observação
as d objetos e o
l de informações
e dos rios veículos
nicaçã. Com esse
le co começa seus dese-
na cas uma televi-
livro gente, tudo
do c locado dentro
ntex bastante sé-
o que não seja essa
inicia
seriedade, para Fer-
muit natural, já
desen representa
eira c se expressar
anifes nela desde
. Ali ele diz que
senh não seria o

ISAÍAS

é um pintor de
Ele trabalha como
fazendo cartazes,
peças em silk-screen
der suas necessida-
sobrevivência. Isto
rende, apesar dos
anos que a produ-
ica, mesmo satis-
eus mais íntimos
ão garante o pão
a.

Nos últimos três anos tem participado de várias exposições, com telas pintadas a PVA, a mesma tinta látex que usa em seus letreiros. Pintando desde criança, Isaías somente começou a se interessar em mostrar seus trabalhos a partir dos 16 anos.

Ele não tem preocupação em determinar a fase de sua obra, mesmo porque atualmente seus quadros são fruto de experiências. Dentro de um mesmo esquema que usa o azul e o vermelho, em várias tonalidades, com figuras geométricas, Isaías vai testando. Primeiro é um esboço, que surge num momento qualquer, desde que tenha um lápis e um papel nas mãos. depois passa tudo para a tela.

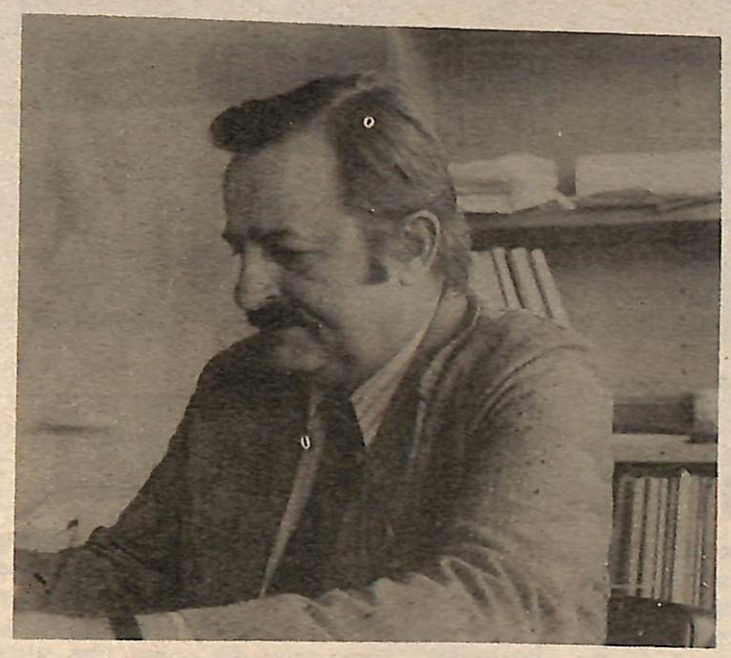
– Dentro disso ainda tem muita coisa a ser experimentada – diz Isaías, convicto de que está desenvolvendo uma obra que o agrada. E isto é o suficiente. Tanto que somente há pouco tempo resolveu vender seus quadros apenas para quem quiser pagar o preço que determina. **(C.K.I.)**

ASFALTO RURAL

Muitos bairros e estradas rurais poderão estar asfaltados dentro de pouco tempo, de acordo com o Plano Comunitário idealizado pela Prefeitura e aprovado recentemente por unanimidade pela Câmara Municipal. A idéia do Plano foi originada de exemplos europeus, como o caso da França, onde quase todas as estradas rurais foram retificadas e asfaltadas, promovendo a valorização de propriedades e maior facilidade no escoamento da produção agrícola.

Em Jundiaí o Plano está conseguindo muitos adeptos. Com a aprovação da Câmara, diversos sitiantes estão querendo concretizar a idéia e passar da teoria para a prática. Segundo o vereador Duílio Buzanelli, diversos abaixo-assinados estão sendo feitos com o objetivo de solicitar à Prefeitura que inicie o asfaltamento de várias estradas rurais.

Mas apesar da simpatia à primeira vista, os sitiantes estão em dúvida: antes querem alguns detalhes sobre como será realizado o asfaltamento, quanto é que terão que pagar e como pagarão. Só depois acham que devem efetivamente solicitar à Prefeitura que comece os trabalhos.



Duílio Buzanelli

O projeto que cria o Plano Comunitário deixa margem a muitas dúvidas, segundo o vereador Duílio Buzanelli. Entre eles estão as seguintes: quem vai arcar com o encargo de implantação de infra-estrutura? Como será o traçado da estrada, caso seja necessária alguma retificação? Qual o tipo de asfalto que será empregado? Como o sitiante poderá pagar e como o pagamento será feito?

Na opinião de Duílio Buzanelli, todos estão plenamente de acordo quanto à necessidade de asfaltar as estradas, mas como isso será feito? Todos querem subsídios mínimos para que possam efetivamente participar da idéia. O proprietário rural sabe que será grandemente beneficiado, pois terá facilidade de levar o seu produto aos centros consumidores e, além disso, sua propriedade será valorizada.

De acordo com o Plano Comunitário, o pedido de asfaltamento deve ser através de abaixo-assinado. Posteriormente a Prefeitura realiza o levantamento, projeta e faz a obra. Os custos correrão por conta dos interessados, no caso, os sitiantes.

Existem dúvidas ainda quanto à forma que serão realizados os cálculos de pagamento. Mas apesar disso, os sitiantes parecem dispostos a participarem do Plano Comunitário.

Para o vereador Arioval-do Alves, a idéia de asfaltar estradas rurais é ótima, mas as obras devem ser dimensionadas distintamente, de acordo com cada região em que serão implantadas. "Não adiantam obras faraônicas, mas simplesmente o asfaltamento e retificação das estradas, que teriam 4m50 de largura. Isso é o suficiente".

Segundo Ariovaldo Alves, é muito importante que dentro do Plano Comunitário sejam estabelecidas as prioridades. "Não seria mais interessante – disse Ariovaldo – que o asfalto chegasse antes a muitos bairros da cidade, atualmente em condições precárias? O alcance social de cada obra deve ser sempre abalizado".

ANOS DO XADREZ.

São Paulo para Jundiaí, conforme fala Zenaide: "lá as coisas eram mais difíceis, mais distantes. Aqui a Solange se virou sozinha, mas encontrou apoio de muitas pessoas, como o seu Lima do 13 de Agosto".

Solange é mais uma a falar da falta de incentivo ao xadrez no Brasil, onde "só se divulga o futebol": "no Brasil não tem um grande torneio de xadrez, a televisão e o rádio não divulgam, e se não fossem algumas pessoas de vontade eu não sei como seria. No clube 13 de Agosto a gente tem muitos associados, mas frequentadores mesmo só uns 20".

Solange é a única mulher frequentadora do 13 de Agosto, (situada a Rua Barão de Jundiaí, 1080), mas isso não é problema pois o que importa é ter com quem jogar: "tentei levar algumas colegas, conta Solange, mas por preguiça de pensar ou de jogar não se interessaram. Só uma chegou a ir, mas como viu que só tinha homem, desistiu".

ARAKEN QUER DISCUTIR. TODOS ESTÃO CONVIDADOS.

Quem espera que o arquiteto Araken Martinho faça um grande discurso no 1.o Ciclo de Palestras da Associação do Universitário Jundiaiense, na sexta-feira dia 15, às 20 horas, sairá decepcionado. Ele não pretende falar sozinho; expor o pensamento do arquiteto que é. Araken prefere questionar a responder.

Sua participação na primeira promoção da AUJ, que conseguiu a cessão do salão nobre do Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" – rua Cândido Rodrigues, 301 – será diferente das demais. É claro que vai depender muito da disposição dos participantes, já que sua intenção é desencadear um processo dialético.

Em outras palavras, Araken pretende fazer com que toda a assistência, com o conjunto de conhecimentos de cada um, trabalhe em torno da proposta de sua **palestra**: "A Cidade e o Homem". Para começar, ele quer evitar entrar em generalizações, o que normalmente têm acontecido nessas "tertúlias literárias".

Por isso, Araken quer



Araken: sem "tertúlia literária".

partir das detecção das várias especialidades dos presentes. Assim, os conhecimentos históricos, econômicos, sociais e todos os demais poderão se interagir, dar respostas e formular novas perguntas para eles mesmos responderem.

Por não conhecer quem deverá estar presente, Araken não espera que sejam muito grandes os resultados. Para ele, a formação de uma consciência comunitária é muito mais importante que fazer uma palestra oferecendo apenas seu ponto de vista. Tanto que considera essencial para o desenvolvimento de um trabalho voltado a esse objetivo, o conhecimento profundo do repertório de cada um, a perspectiva da observação minuciosa das várias especialidades.

Se não for desta maneira, Araken acha que tudo não passará de uma outra "tertúlia literária", que na verdade não serve para se encontrar o caminho de qualquer solução.

Depois de Araken, vão falar no ciclo de palestras da AUJ, o professor Newton Balzan ("Problemas da Área Educacional") e Pedro Fávaro ("Jundiaí, Problemas e Soluções. Hoje e Amanhã)



No auditório, "ninguém saiu de mãos vazias".



Ricardinho: promotor do festival.

O ALEGRE FESTIVAL DOS VIOLEIROS

De uma coisa o animador Ricardo França Bonfim tem certeza: "ninguém saiu de mãos vazias" do cine Alvorada, domingo, 3 de julho, quando foi realizado o Festival Regional da Viola. Puxando aplausos e brincando, o alegre Ricardinho distribuiu balas, bombons, pacotes de café e outros brindes para uma platéia alegre e numerosa que foi assistir à primeira eliminatória do festival.

Um dos pontos altos da promoção foi a participação especial do repentista gaúcho Edson Rodrigues e a dupla "Cascatinha e Inhana", que lembrou os "tempos difíceis e a mãozinha que Jundiaí nos deu":

– Em 1948, estávamos nos batendo por todos os cantos, procurando onde cantar, pois acabávamos de chegar de Araras para isso. Foi então que, num café em São Paulo, alguém falou que havia um circo em Jundiaí que precisava de cantor. E esta cidade nos abraçou – conta Francisco dos Santos, o **Cascatinha**, hoje com 58 anos. (**Inhana** está com 54).

Nessa primeira eliminatória classificaram-se sete concorrentes, entre onze duplas, além de trios e cantores sertanejos que se apresentaram para o corpo de jurados formado pelo deputado estadual Eduardo Negrini Coutinho, pelo comendador José Cruppe e mais: Dr. Gelson Cayres Lopes, Dr. Nicolau Segre, Dr. Maximino Fernandes Filho (delegado de Polícia) e professor Flávio D'Angieri.

A maioria dos classificados é de Jundiaí mesmo. Os nomes: Toni Ribeiro e Marinho, Juvêncio, Djair e Sidney, Tibajal e Dilcinho, Santiago Ramirez, Djalma e Djair, Dionísio e Ouro Verde e Toninho e Zezinho.

As inscrições para o festival continuam abertas na Alameda das Paineiras, 26, Vila Alvorada. Serão realizadas mais três eliminatórias – a próxima em 30 de julho, Depois, a final, em outubro, quando serão selecionadas 13 duplas, trios e conjuntos que gravarão um LP para a **Discolino**. Todas as despesas, inclusive a gravação, serão financiadas por Ricardinho, que vem mantendo uma "batalha suada", como ele diz, para que algumas firmas contribuam com berbas.

– Eu não viso lucros. Quero apenas cobrir as despesas e promover os meus violeiros, principalmente os que estão sempre à minha disposição nos programas.

Para o dia 31 de julho, Ricardinho já programou a vinda de Mococa e Juraci", uma dupla de muito nome. Além disso, ele já faz outros contatos:

– Já falei com a chefe das bailarinas do "Fantástico" e quero trazer gente mais famosa ainda. Assim, uns vêm para assistir às duplas, outros só para ganhar brindes e outros para ver as moças bonitas.

FILME

Ricardinho pretende ainda fazer um filme (documentário) com os **slides** tirados durante o festival que, "se for aprovado pela censura federal, passará no cinema e na televisão":

– Assim Jundiaí aparece mais e o folclore brasileiro é relembrado. Eu sei que o que estou fazendo é uma loucura, ninguém fez isso aqui antes – completa Ricardinho, 42 anos, pai de oito filhos.

Ele veio de Piratininga há cinco anos. Lá, fazia um programa de rádio e trabalhava como carcereiro na delegacia local. Foi transferido para Jundiaí e, através da firma de publicidade de sua esposa Lélia, tem realizado promoções com esta. Ricardo França Bonfim também faz três programas na Rádio Santos Dumont: "Castelo de Areia", "Sertão em Festa" e "Festival Regional da Viola em Marcha", todos com muita audiência na região.

Reportagem de Leda Cassins

UM LUCRO CERTO PARA AS GRAVADORAS

Dos quase 15 mil LPs e compactos editados anualmente pelas 17 gravadoras brasileiras, pelo menos 4.500 são de música sertaneja. Um índice que significa lucro certo para as etiquetas, pois o público da chamada música "caipira" é fidelíssimo, e dificilmente ocorrem nesta área os encalhes tão comuns nos outros gêneros de música popular e ritmos importados.

– Descobri as nossas coisas na música sertaneja. Mensagens humanas, cheias de alegria, dor e tristeza. Uma pureza sem limites, quando o autor fala de um boiadeiro, da colheita ou de um menino na porteira. Mas não renego aquilo que fiz na época da "jovem guarda". Inclusive nos meus shows eu ainda canto "Coração de Papel", que é sempre pedido pelo público.

Casado, pai de dois filhos, Sérgio Reis começou a faturar muito mais depois que passou para esse gênero de música. Para ele, o público que gosta da música sertaneja exige mais do artista, é essencialmente ligado às coisas regionais e, por isso, "sempre quer uma retribuição maior por parte do artista, em termos de mensagem.

Aqui em Jundiaí, a música sertaneja supera a clássica, em vendagem, e, dependendo da época, empata com a popular. Na Casa Carlos Gomes, os que mais vendem são "Léo Canhoto e Robertinho". "Milionário e José Rico", "Tião Carreiro e Pardinho" e os imortais "Tonico e Tinoco". Da mesma forma que no Credi-Curadinho, na Carlos Gomes os compradores desse tipo de música são de todas as classes sociais, havendo certa predominância do pessoal da zona rural, é claro.

OS ALEGRES SHOWS DE AUDITÓRIOS

Há quem não perca um só programa, como o caseiro Antônio Panaser, 35 anos, solteiro:

– Na televisão eu só gosto de futebol. Então, sobra aqui, que é onde eu gosto de vim.

Ele gosta de ir aos sábados e domingos ao auditório da Rádio Santos Dumont, onde são apresentados programas de música sertaneja ao vo, com a presença de uma entusiasmada e fidelíssima platéia.

Às 19h30, aos sábados, começa o "Ranchinho do Mané". O apresentador, José Manoel – também conhecido por Elísio, da dupla **Elísio e Eliseu** – dá as informações relativas a festas, responde às cartas dos ouvintes – que não são poucas – e manda o tradicional "alô" para o pessoal de Francisço Morato, Itupeva, Perus e outras cidades vizinhas.

– Tem outras coisas pra fazer mas eu gosto mesmo é da música sertaneja e adoro os "Rouxinóis da Fronteira" – diz entusiasmada a doméstica Leni Aparecida Guerreiro, 27 anos.

Os "Rouxinóis" são o aposentado Manoel Gomes (sanfoneiro) e os operários Osório da Silveira (violão) e Joaquim de Souza (cavaquinho). Conheceram-se quando vinham assistir aos programas da emissora e resolveram formar um trio.

– Nós já se apresentamos até em televisão – conta Joaquim. – Mas ninguém tem estudo de música, a gente toca de ouvido mesmo. Nosso estilo? É sertanejo. Ah, outro mais não entra não. . .

Nico e Vadinho já afinaram suas violas e vão começar a cantar. Antes, é claro, eles mandam abraços aos parentes e amigos. Aguinaldo e Eraldo mostram seu forró e depois será a vez de Nivaldo e Odaci.

Em Ivoturucaia, Nico e Vacinho tocam nas casas de amigos, pois lá não existe emissora de rádio. E, todos os sábados, vêm a Jundiaí, para se apresentarem nos programas sertanejos. Trazem as esposas, os filhos e os amigos.

– Roberto Carlos eu gosto de vê, mas prefiro mesmo a sertaneja – diz o oleiro Nico, 41 anos. Seu companheiro, Vadinho, de 28 anos trabalha como prensista de ladrilhos.

Como eles, Aguinaldo e Eraldo também se apresentam nos fins de semana. São dois irmãos pernambucanos que vieram morar na Vila Indaiá, "pois lá na roça, em Cambuí da Paraíba, a vida era difícil". Os dois trabalham como pedreiros, contratados de construtoras. Eraldo, 30 anos, está há três em São Paulo. Aguinaldo, 19 anos, veio no ano passado. Aprendeu a tocar sanfona sozinho, "de tanto ver um primo que tocava":

– Comprei e fui mexendo.

Rock? Eles gostam muito. Mas preferem mesmo é o forró.

José Manoel compra o horário da emissora e arruma os patrocinadores. O programa tem uma grande audiência, conclui-se pelo número de cartas recebidas: média de 150 por semana, segundo Coração (Amadeu Silva Prado, 52 anos), "mas houve um tempo em que chegamos a receber quinze mil cartas, por causa da promoção de concursos". Para Mané, a música sertaneja tem apreciadores em todas as classes sociais, "mas a classe alta tem vergonha de confessar".

Terminado o "Ranchinho do Mané", começa "Itupeva Sertaneja", apresentada por Coração – que é contratado da Santos Dumont, onde tem várias funções: cobrador dos patrocinadores, animador, locutor e diretor dos programas de música sertaneja.

Às nove da noite, "Festa na Fazenda", apresentada por Coração. "Zé do Barco e Rosimar", "Os Rouxinóis da Fronteira" e outros artistas desfilam pelo microfone, ao lado de "Pirangueira e Maria Chiquinha", entre outros artistas. Aos domingos os programas começam às 18 e vão até as 22 horas, com dois outros animadores, além de Coração: Franco e Toninho Maltaro.

PAULISTA: AGORA, NADA A ESPERAR.

E agora? O que o torcedor do Paulista poderá esperar do time neste final de segundo turno do Campeonato? Diante das dificuldades que o clube enfrenta no momento, como a sua recém saída de uma crise, um elenco de jogadores limitados e uma diretoria desaminada, parece que o torcedor não deve esperar muito.

Roberto Balangero foi demitido na tarde do dia 6, mas nem isso parece animar a torcida. Os problemas fundamentais do clube continuam e isso quer dizer que novas crises virão, ainda mais em se tratando de um time que somente conhece situações agradáveis quando ganha ou pelos menos empata.

ROBERTO SAI DO TIME

"Diante dos acontecimentos e da situação atual do time, que não ganha há vários jogos, a diretoria achou melhor que eu saisse". Assim o técnico Roberto Belangero explicou a sua saída do Paulista, depois de ter participado de uma reunião que durou quase uma hora na sala da diretoria da fábrica de armação de óculos de Wanderley Pires.

Na reunião estavam Wanderley Pires, Roberto Belangero e o presidente do Conselho. Paulo Fehr. Era noitinha quando Roberto Belangero atravessou o portão da fábrica e se dirigiu para o seu Corcel azul marinho. Ele não estava triste, mas se mostrava magoado. A sua explicação era de que apenas uma coisa o magoava: "fiz tudo certinho, com a melhor das intenções e não esperava sair assim desse jeito".

Praticamente, a sua saída representou o fim de uma crise que agitou o clube durante uma semana inteira, mas que nem por isso representa que os problemas do Paulista acabaram. Com a demissão de Roberto Belangero, as chances do time conseguir pelo menos uma posição menos humilhante no Campeonato diminuiram bastante. No lugar do técnico ficará o preparador físico Alaercio Borelli que, apesar da boa vontade, dificilmente terá condições de melhorar o time. E Alaercio já demonstrou que pretende entregar logo o seu novo cargo.

Wanderley Pires acha que o preparador físico será o técnico pelo menos até o fim do campeonato, "porque o time não tem mais condições de se classificar. Então prá que um novo técnico?". Com essa posição, o presidente do Paulista acaba de dar o golpe de misericórdia na pretensão do clube em conseguir boas rendas ainda neste fim de campeonato. Será que os torcedores, depois dessa demonstração de desânimo por parte do próprio presidente, continuarão a incentivar o time, comparecendo em Jaime Cintra?

Sem técnico, com jogadores limitados e com a diretoria demonstrando desgaste emocional, a sorte do Paulista daqui para a frente pode até ser considerada como negra.

Alguns dias antes de demitir o treinador, o presidente Wanderley Pires havia afirmado que seria um mau administrador se aceitasse pagar a Roberto Belangero os 40 mil cruzeiros referentes à multa por rescisão do contrato. Mas no fim das contas, Roberto Belangero acabou demitido exatamente como queria e levou consigo o dinheiro que já havia dado demonstrações de desejar. Com a decisão de demitir o treinador, o presidente do Paulista confessou de público e segundo suas próprias palavras, ser um mau administrador. As razões que o levaram a agir assim ficaram guardadas para si.

AS EXPLICAÇÕES

No dia de sua saída do clube, Roberto Belangero disse que não encontrava razões para o time ter baixado tanto de produção de um turno para o outro do Campeonato. Ele acreditava que o seu relacionamento com os jogadores e mesmo com os diretores era ótimo, mas nem por isso a equipe ganhava dentro de campo. O time perdia por motivos técnicos ou por descontentamento dos jogadores em relação ao treinador? Essa pergunta ninguém soube ou quis responder: todos, jogadores, técnico e o presidente do clube, afirmavam que tudo estava bem. A explicação mais plausível era de que as contusões e a má fase de alguns atletas é que estavam impedindo que as vitórias acontecessem.

O treinador fez uma espécie de relatório sobre a atuação do time no Campeonato, partida por partida. E nem assim conseguiu explicar a queda de rendimento do Paulista. Em boicote dos jogadores Roberto Belangero nunca acreditou. "Eu sou bastante antigo no ramo para não notar coisa desse tipo".

Apesar de dizer sempre que entre ele e os jogadores tudo estava em perfeita ordem, no jogo contra o Corintians no Pacaembu, Roberto Belangero acabou se traindo e disse a um reporter que "com o time jogando assim, sem obedecer, só ganha com a ajuda de Deus". E isso foi a prova de que não estava contente com o rendimento individual de alguns jogadores. O caminho certo nesse caso seria o treinador pedir reforços. E foi o que fez. Pediu a Wanderley Pires que contratasse Adãozinho do Corintians e Zé Carlos do São Paulo, que por vários motivos, entre os quais serem caros demais para o Paulista, acabaram não vindo para Jundiaí.

Sem os reforços que pediu a ainda sem um bom reserva para o lateral esquerdo Lázaro, Roberto afirmou que seria mesmo difícil conseguir alguma coisa. Durante vários jogos no segundo turno o time praticamente não jogou duas partidas seguidas com os mesmos jogadores, quase sempre por causa de contusões.

Roberto Belangero não soube dizer se o presidente Wanderley Pires o teria mandado embora para aplacar a ira da torcida, insatisfeita com as terrotas por goleadas e pela má atuação do time em diversos jogos.

"Fiz o meu trabalho da melhor maneira possível e se tudo acabou dessa forma, não me sinto culpado. Os motivos da minha saída somente o tempo dirá".

Wanderley Pires não soube também explicar como o time decaiu tanto em tão pouco tempo e achou melhor falar de coisas que tem certeza, como por exemplo a sua saída no fim do mandato, para nunca mais voltar. Ele não aguenta mais ser xingado por alguns torcedores que "aparecem no campo apenas para agredir moralmente a gente, mas que nada fazem de útil pelo bem do clube"

BOLA PRÁ FRENTE

Mesmo com um técnico improvisado e sentindo um pouco os reflexos da recente crise, os jogadores parecem acreditar numa melhora de produção. Os adversários do Paulista daqui para a frente serão quase todos do seu nível técnico e isso dá alguma esperança para a torcida. O time não ganhou nenhuma partida no segundo turno e os jogadores têm uma explicação para isso: eles jogaram contra todos os times considerados grandes (São Paulo, Palmeiras, Santos, Portuguesa de Desportos e Corintians), além do Guarani, Ponte Preta e Botafogo. Se um melhor rendimento do Paulista estava na dependência da queda de Roberto Belangero, então pode-se esperar algo mais dos jogadores nas partidas restantes do Campeonato. Mas se essa crise foi forjada pelo presidente Wanderley Pires, para se fortalecer no cargo, ameaçado pela torcida, que retirou suas faixas de campo no jogo contra o São Paulo, então poucas esperanças restam para o Paulista, que já foi há muito anos motivo de orgulho dos jundiaienses. Quanto aos palavrões que alguns torcedores lhe dedicam em todos os jogos, Wanderley Pires agora poderá ficar sossegado. Pelo menos teoricamente o Paulista vai ficar longe de Jundiaí e de sua torcida, depois que o seu estádio foi interditado por trinta dias pela Federação Paulista de Futebol. **(S.H.)**



Egydio: "Esportista sim; político não".

ESTE CAMPEONATO VAI DECIDIR OS MELHORES NA MALHA.

Quem é o melhor jogador de malhas de Jundiaí? Leopoldo Bettelli de Jesus? Josman Alves de Almeida? José Matavelli Neto? Carlos Manzato? Orlando Seleguin?

E o melhor clube de malhas? Jaú, Ouro Branco, Santa Helena, Paraná?

A resposta será dada no final do 2.o Campeonato Aberto de Malhas de 1977, promovido pela Comissão Central de Esportes e pelo Defert — Departamento de Educação Física, Esportes, Recreação e Turismo do Município. O campeonato começa dia 24 deste mês, sob a coordenação de Egydio de Almeida e com a participação de duzentos jogadores de nove equipes: Jaú S.E.R. (campeão no ano passado), C.M. Paraná, Estrela da Vila Rio Branco, Ouro Branco, Santa Helena, Paranaguá da Vila Comercial, América da Vila Rami, Rosita de Itatiba e Guarany.

A tabela final foi aprovada em reunião realizada na imobiliária "O Casarão", já chamada de "o QG da Malha". O proprietário da imobiliária, Egydio de Almeida, coordena pela segunda vez o campeonato e está com muitos planos para dinamizar esse esporte em Jundiaí, com o objetivo, inclusive, de atrair os mais jovens. Este ano o campeonato já está contando com a ajuda oficial do Defert, através da CCE: duas equipes ganharam camisas e seis ganharam jogos de malhas (estes custam em torno de mil cruzeiros, cada).

— As equipes que pediram é que ganharam — explica Egydio. — Todos os anos, as equipes necessitadas fazem um pedido, eu coloco os pedidos no orçamento e submeto o assunto à deliberação do Defert.

Egydio, um dos que mais lutam para tornar esse esporte mais popular, não gosta que confundam seu trabalho com qualquer pretensão política. Isso ele faz questão de esclarecer.

— Faço tudo isso porque gosto do esporte, não tenho nenhuma pretensão política. Aliás, pode colocar aí: esportista sim, político nunca. No ano passado, inclusive, alguns políticos quiseram dar prêmios aos participantes, mas eu deixei a coisa bem clara. Acho que não se deve colocar a política nesse meio.

Jundiaí já tem gente famosa nesse esporte, gente que acompanha seus clubes em jogos pelas cidades vizinhas, como Itatiba, Francisco Morato, Caieiras. Uma dupla de respeito, segundo a maioria dos jogadores da cidade, é a formada por Orlando Seleguin e Valter Felipe, do Guarany. Mas há outros nomes, como Betelli, Pessoto, Bigueto, do Jaú, Josman (Ouro Branco), Matavelli (Estrela), Praxedes (América), Benedito Prado e José Nunes (Paranaguá) — estes dois, América e Paranaguá, são estreantes no campeonato — Manzato (Paraná), Manente (Santa Helena), Armando (Rosita). . . . gente que já confirmou a participação no campeonato que terá troféus para as equipes classificadas até o quarto lugar e medalhas para os jogadores que se classificarem até o terceiro.

DISCO & SHOW

Pedro Autran Ribeiro

O entusiasmo dos que descobriram que o chorinho é bonito e popular não acabou. A TV Bandeirantes, com a modéstia de um segundo lugar mas com a mesma exigência de bom nível artístico, também resolveu colaborar e agora vai continuar o que a Rádio Jovem Pan começou: promoverá o **Brasileirinho**, de nome completo 1.o Festival Nacional do Choro. As inscrições poderão ser feitas este mês, sem restrições. Amadores e profissionais terão o mesmo direito de participar de três eliminatórias que indicarão os melhores para uma final de sucesso garantido no Teatro Bandeirantes. Do festival participarão os grandes nomes do chorinho: Conjunto Atlântico, Altamiro Carrilho, Raul de Barros, etc. Não há o que temer nesta realização: músico amador que ainda toca chorinho só merece respeito e atenção; e, entre os profissionais, é secundário discutir qual o melhor — todos são ótimos.

Por estes dias sai a gravação da RCA com todas as músicas e aplausos ouvidos na série "O Fino da Música". Um documento importante, uma valorização tardia mas ainda elogiável de músicos sérios e competentes.

Chico Buarque, Milton Nascimento, Edu Lobo, MPB-4, Quarteto em Cy, Ivan Lins, Esther Góes, Renato Borghi — esses são alguns dos nomes que na segunda-feira, junto com um bom público, saíram frustrados do Anhembi com mais uma proibição da Censura. Nesta segunda-feira, esses mesmos artistas tentarão outra vez dizer alguma coisa no espetáculo que dará renda total à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência — SBPC —, reunida em São Paulo. Eles vão se juntar a outros já convidados (Vinícius, Toquinho e Macalé, entre outros), realizando assim um show que será a grande atração a semana em São Paulo. Se a censura deixar.

Edu Lobo em outra experiência musical: será o autor da trilha sonora do filme "O crime de Zé Bigorna", de Anselmo Duarte. Se Anselmo Duarte se considera um diretor injustiçado e promete voltar com todo o seu talento esquecido, Edu Lobo não tem reclamações nem promessas a fazer. E seria mesmo bobagem: ninguém espera do compositor de "Limite das Águas" outra coisa que a boa qualidade de sempre.

Vanusa, em recente entrevista: "Eu canto o amor, a paz, falo das coisas boas para o meu público". Sem dúvida, uma entrevista absolutamente atual.

Não é possível falar apenas que o público foi mais uma vez desrespeitado no Ibirapuera, e que por isso foram merecidas as vaias que a cantora italiana Onella Vanoni recebeu na sexta-feira em que se apresentou em S. Paulo. O espetáculo atrasou, o som estava mesmo ruim — mas ninguém vaiou Toquinho, o único realmente aplaudido durante o show. Ornella Vanoni, no entanto, ouviu vaias pesadas e até mesmo alguns palavrões. Se o público não queria ouvir música italiana, então por que foi ao Ibirapuera? Conseguiu apenas completar o desastre de um show que começou defeituoso.

Entre na corrente da segurança.



ATENÇÃO TROVADORES E POETAS: INDAIATUBA CHAMANDO

O Departamento de Educação, Cultura, Esportes e Turismo da Prefeitura de Indaiatuba está promovendo o Concurso Permanente de Poesias, aberto aos interessados de todo o País. As poesias devem ser datilografadas em espaço dois e o tema é livre.

Os originais podem ser encaminhados em três vias para o professor Luiz Carlos Batista de Moura, diretor daquele departamento, Caixa Postal, 105, CEP 13.330, Indaiatuba, SP. Os poetas selecionados terão seus trabalhos publicados no bi-semanário O Democrata, de Indaiatuba. E ganharão prêmios em livros, "gentilmente oferecido por pessoas físicas de Indaiatuba e de Campinas". Os originais não serão devolvidos.

TROVAS

O mesmo departamento promove também o 1.o Concurso Nacional de Trovas, com tema livre. Os originais devem ser datilografados em três vias, com nome e endereço completos do trovador. Endereço: União Brasileira de Trovadores, delegacia de Indaiatuba, Caixa Postal 105, CEP 13.330, Indaiatuba, SP.

Da mesma forma, os trabalhos premiados serão publicados pelo O Democrata e seus autores ganharão livros.

CINEMA

A CRÍTICA FEROZ E O HUMOR NEGRO DE "NETWORK"

"Rede de Intrigas" "Network" foi considerado um dos filmes mais importantes do atual cinema americano. Ele se passa todo nos bastidores de uma grande rede de televisão americana e mostra a programada transformação de um comentarista fracassado num profeta moderno, irado e denunciador dos descalabros da sociedade nos dias de hoje.

Esse papel é interpretado por Peter Finch, recentemente falecido, e que acabou ganhando o "Oscar" postumamente. Outra premiada que está no filme é Faye Dunaway. Ela interpreta uma chefe de programação especial ambiciosa e que não mede os meios para atingir seus objetivos.

O filme se propõe com uma denúncia a uma sátira, mas o tom é feroz e o humor é basicamente um humor negro. Escrito por Paddy Chayefsky ("Marty" e "Hospital"), o filme foi dirigido por Sidney Lumet ("Doze Homens e uma Sentança", "Um dia de Cão").

Também no elenco o veterano ator Willian Holden. Ele é Max Schumacher, presidente da rede cuja carreira depende de sua adesão aos grandes da corrupção.

As filmagens de "Rede de Intrigas" ("Network") foram iniciadas em Toronto, para aproveitar as imensas facilidades dos estúdios da CFTO-TV, dos mais modernos e completos do continente. Dois enormes palcos sonoros foram instalados, com todos os integrantes que o argumento pedia. A utilização desses equipamentos tornou possível a filmagem simultânea em dois diferentes andares do edifício. Depois a equipe transportou para Nova Iorque as cenas em escritórios especialmente montados nos estúdios da MGM, onde pelas janelas pode-se ver as sedes das três principais redes de TV dos Estados Unidos: a ABC (American Broadcasting Corporation), CBS (Columbia Broadcasting Corporation) e NBC (National Broadcasting Corporation). Não se trata de truque fotográfico: o que está na tela são realmente os prédios das três cadeias de televisão norte-americanas.

QUEM SE LEMBRA DO ANTIGO "KING KONG"?

Conta-se que, uma vez, convidaram o poeta Paul Éluard a presidir um cineclube em Paris. Ele aceitou mas com uma condição:

— Só se vocês levarem "King Kong" todo dia.

Os críticos sempre amaram "King Kong", mas nunca se conformaram exatamente em gostar do filme pelas suas qualidades de "lixo cultural". E passaram a insistir em que ele era uma obra de arte.

Alguns críticos, por exemplo, tiveram de reler Ma Marx para entender a cena em que Fay Wray rouba uma maçã. Outros citaram Darwin para explicar a luta entre Kong e o pterodáctilo. Freud foi convocado para explicar a atmosfera de sonho e pesadelo do filme. e Jung foi invocado para justificar a fixação do macaco pela garota.

E dois ou três disseram que a cena de Kong, acorrentado e exposto ao público no teatro, lembrava a Crucificação. Os diretores do filme original — Ernest B. Schoesack e Merian C. Cooper — simplesmente disseram que nunca tinham pensado muito no assunto.

A FILMAGEM

A filmagem do primeiro "King Kong" sempre foi um dos segredos mais bem guardados do cinema. Conta-se que a idéia original partiu de Merian C. Cooper, que passou a bola a Edgar Wallace, então recém-chegado a Hollywood. Wallace morreria pouco depois, mas ainda teve tempo de terminar o primeiro tratamento da história.

Willis O'Brien, o gênio da RKO, desenhou Kong e os outros monstros, animou-se e criou todas as sequências pré-históricas. O'Brien diz que "sonhou" tudo aquilo numa única noite, mas ninguém é obrigado a acreditar nele.

Foi um projeto tão secreto que nem a atriz principal, Fay Wray, sabia do que se tratava quando a convidaram para o filme. Há inclusive uma história segundo a qual ele teria sido tapeada: os diretores lhe disseram que ela teria como galã o astro "mais alto e forte" de Hollywood, e que suas cenas de amor com ele seriam "coisa nunca vista". Fay aceitou logo, certamente pensando que se tratava de Gary Cooper ou Clark Gable.

A cena em que Kong tira a roupa de Fay Wray no filme original foi expurgada em vários países, juntamente com a sequência em que ele mastiga algumas dúzias de nativos, durante o massacre na aldeia. Essas cenas só foram recuperadas há poucos anos pela Janus Films, que comprou a fita da RKO e as remontou segundo o roteiro. Há ainda uma sequência inteira de formigas gigantes devorando gente, mas esta foi logo cortada em 1933, e nunca mais encontrada. Argumentou-se na época que era uma cena chocante demais.

O que mais entusiasma os fãs de King Kong, segundo o crítico de cine,a do **Jornal do Brasil** Ruy Castro, é a absoluta falta de lógica do filme. Kong se assusta com os "flashes" dos fotógrafos, rompe as cadeias, foge do teatro e sai pelas ruas de Nova Yorque, pisando em vários edifícios pelo caminho. Tudo isso só para achar Fay Wray. Quando ele finalmente a encontra, como se soubesse antecipadamente o seu endereço, a platéia tem o duplo "trhill" do horror e da graça alcançada — se fizer força para não rir. Como foi que, entre dez milhões de habitantes, ele achou Fay Wray? E sem ao menos um "guia rex"?



JORNAL DO LIVRO

Mário Marinho

"A literatura, como tudo que se refere à cultura, está muito ruim. Eu nasci sob o signo de uma ditadura, em 1936. Ao longo de 40 anos, nunca pensei que íamos chegar a uma situação cultural tão ruim como a que a gente vive no momento. É muito difícil escrever alguma coisa boa. O meu livro é puramente comercial. O livro que eu gostaria de escrever nunca seria editado no Brasil".

Assim o jornalista Antônio Contente define seu livro lançado há duas semanas, "Um doido no quarteirão", que, ao contrário do que sugere o título, não é autobiográfico.

Trata-se de crônicas que Contente publicou na **Última Hora**, de São Paulo, na coluna "Paulicéia desvairada" onde, diariamente, ele retratava a vida ao estilo Nelson Rodrigues.

— Eu comecei trabalhando em jornalismo no "Shopping News", por volta de 1961. Em 62, eu fui para a Última Hora. Fiquei como repórter durante algum tempo e depois comecei a fazer uma coluna de **show business**. Em 64, me mudei para o Rio e fui trabalhar em O Globo, onde fiquei até 1968, quando a **Folha** me convidou para voltar. Nesta época, o editor da **Última Hora** era o Flávio Barros Pinto e ele resolveu lançar uma coluna à semelhança do que fazia o Nelson Rodrigues. Comecei, então, a fazer uma coluna que se chamava "Paulicéia Desvairada". Eram crônicas de estilo satírico-político. Ou, geralmente, caricaturas do cotiano. Elas retratam a vida a dois, pequenos conflitos entre marido e mulher, divergências entre amantes. Tudo isto sobre um ângulo bem surrealista, sem nenhuma conotação de caráter moral.

Antônio Contente, paraense de Cametá, onde tem extensos castanhais, explica assim o "puramente comercial" de sua obra:

— Talvez eu esteja começando pelo lado errado. Eu quero ver se parto de uma experiência meramente comercial para chegar a um outro tipo de trabalho. Conforme o resultado desta experiência, o editor e eu lançaremos dois outros livros que já tenho prontos.

Além das crônicas publicadas pela **Última Hora**, o livro de Antônio Contente, atualmente assessor de imprensa do prefeito Chico Amaral, de Campinas, tem alguns textos inéditos escritos pelo autor quando de sua estada em Brasília como jornalista da **Folha de São Paulo.**

CATÁLOGO

"A mulher brasileira é mal-amada, porque o homem brasileiro é um mau amante. Despreparado, preconceituoso, desempenho sexual insatisfatório, machista, egoísta. Para ele, a mulher é um objeto de uso, com raras e honrosas exceções". Esta é a conclusão do jornalista mineiro Délcio Monteiro Lima, depois de 14 meses de exaustiva pesquisa. Esse trabalho deu origem ao livro "O Comportamento sexual do brasileiro", já em segunda edição (a primeira, de 30 mil exemplares, se esgotou rapidamente).

Edições Símbolo acaba de lançar "O Mundo dos quadrinhos", um paciente e completo trabalho do pernambucano Ionaldo Cavalcanti. Nesse livro, ele reúne cerca de 1.800 personagens, com mais de 200 criações brasileiras.

L&PM Editores lançando "1964 visto e comentado pela Casa Branca", do jornalista Marcos de Sá Correa que, em 160 páginas, organiza e sistematiza parte das centenas de documentos pesquisados na Biblioteca Lindon Johnson, em Austin, Texas, referentes à participação americana na revolução de 1964. Preço do livro: Cr$ 50,00.

OU A VERDADE
É LIVRE, OU A LIBERDADE
NÃO É VERDADEIRA.
(Jacques Prevért)

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

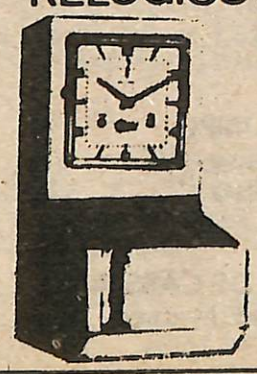
E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 — Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL



REVENDEDOR AUTORIZADO

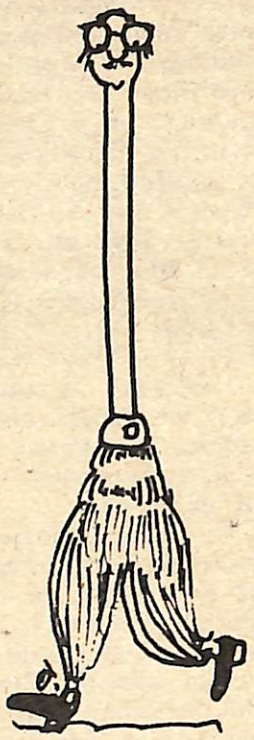
COMERCIAL PANIZZA LTDA.

BARÃO, 427 — FONE - 436.8231

N&O

JÂNIO VEM AÍ

Numa conversa informal com um repórter de um jornal de São Paulo, o ex-presidente Jânio Quadros contou que pretende vender sua casa em São Paulo, e mudar-se para Jundiaí, "que é mais tranquila". Jânio diz que pretende construir num dos terrenos que ele tem por aqui. Quem se habilita a tão honrosa vizinhança? **(S.R.)**



MANDAM AVISAR QUE:

O professor Juan Pablo Garulo vai dar um curso de Parapsicologia de 11 a 15 de julho, às 20 horas, no Salão Paroquial da Vila Arens. As inscrições podem ser feitas à rua do Rosário 62 (Floricultura Denismar) ou no próprio local. Numa entrevista mimeografada do professor Garulo, distribuída pelo Grupo de Pesquisas Técnicas, que promove o curso, ele explica qual é a utilidade da Parapsicologia:

"É tão util quanto a Medicina, a Psicologia e outras ciências, pois ela é essencialmente libertadora. O homem moderno vive cercado de medos de demônios, espíritos, de homens com poderes extra-terrestres, de forças secretas e de ameaças cósmicas, de fantasmas, de visões e de comunicações do além, etc. E mostrar a esse homem que tudo é proveniente do próprio homem, de suas energias psicofísicas, de suas faculdades espirituais, é libertá-lo dos temores, é torná-lo consciente e senhor de si e de sua vida, que deverá ser mais feliz"



SÓ FALTA AVISAR

Deu no jornal: "O ministro Arnaldo Prieto, do Trabalho, afirmou em Belém, que não existe desemprego no Brasil". Muito bem: agora é só avisar os desempregados. **(V.L.)**

DEU NO JB

O "Jornal do Brasil" de 7.7.77 publicou a relação das personalidades agraciadas com a medalha "Protector de Los Puebios Libres General José Artigas", recentemente concedida pelo presidente uruguaio Aparíco Mendes ao Presidente Ernesto Geisel.

Desde 1974, quando foi criada, a medalha "Artigas" foi conferida a: poetiza Juana Ibarburo, uruguaia; gerneral Augusto Pinochet, chileno; general Alfredo Stroessner, paraguaio; general Hugo Banzer, boliviano; general Jorge Rafael Videla, argentino. **(E.M.)**

PERIGOS DO FUMO

Deu no **Jornal do Brasil:** "Fumo pode prejudicar nascituros".

Eu nem sabia que eles fumavam. **(AF)**

PIAUÍ GARANTIDO

O Tribunal de Contas da União informou que as irregularidades verificadas nas agências da Caixa Econômica Federal, entre desfalques, apropriações indébitas e erros no recebimento de cheques, somam a cifra de . . . . . Cr$ 16.645.144,00.

O fenômeno aconteceu em agências de todos os estados da Federação, com uma única exceção: o Piauí.

Agora dá pra entender o slogan: **"Visite o Piauí, etc."** **(E.M.)**

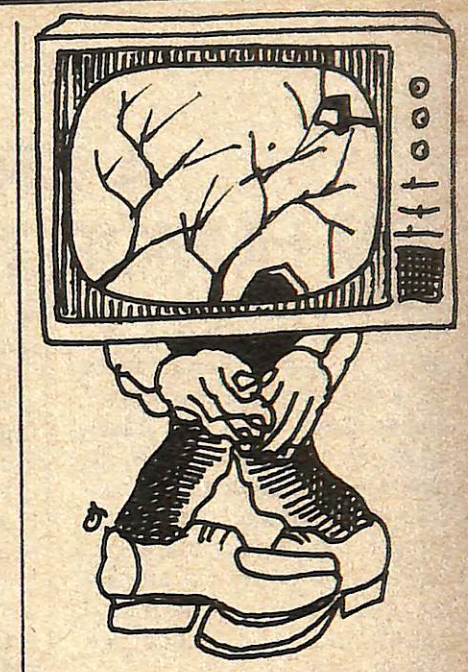


CRITÉRIOS

O Departamento de Aeronáutica Civil baixou portaria multando em vinte por cento o passageiro que perder seu avião.

E se o avião atrasar, quem paga a multa? **(F.S.)**





ABERTURAS

O MEC autorizou um encontro nacional de estudantes, em data a ser divulgada, em Florianópolis, SC.

O Governo autorizou a transmissão, pela tevê, da convenção nacional que o MDB promoverá em agosto.

Tem gente chamando a isso de abertura. Tem gente com medo que seja rachadura. **(E.M.)**

DÁ-LHE, TANZÂNIA!

Segundo informações publicadas pelos jornais, o Partido Revolucionário da Tanzânia acusou seus "inimigos internos e externos" de inventarem boatos sobre a existência de vampiros no país, para desacreditar o governo do presidente (socialista) Julius Nyerere. Na capital – Dar Es Salaam – os "inimigos", não identificados espalham que o governo de esquerda incentiva os vampiros a atacar a população, "para aumentar os estoques do banco de sangue".

Não sei não, mas parece que eu já li isso aí no "Almanaque do Fantasma". **(AF).**

CINE CLUBE AGORA VAI

Com uma primeira reunião, realizada terça-feira passada na Biblioteca Municipal, um grupo de interessados deu o primeiro passo mais concreto para a criação do sonhado cine clube de Jundiaí.

Nessa sessão, foram apresentados três curta-metragens canadenses que agradaram ao pequeno público presente. Mas foi o começo.

Agora, nesta terça, haverá outra sessão, de novo com apresentação de mais curta-metragens canadenses, McLaren entre os cineastas a serem exibidos.

Pra quem não sabe, o Canadá é um dos mais importantes produtores e incentivadores de filmes de curta-metragem. E McLaren um dos mais premiados realizadores desse tipo de cinema.

Vale a pena assistir. É dia 12, terça-feira, às 20 horas, na Biblioteca (Rua Rangel Pestana, 354, vizinho ao Grêmio CP). A entrada é franca. **(P.O.)**



O MAIOR ÍNDICE DE APROVAÇÃO

AUTO ESCOLA SÃO JOÃO

R. do Rosário, 466 - Centro
Fone 434-2143 - CEP 13.200

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 – 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 – 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 – 434.1666

OU A VERDADE
É LIVRE, OU A LIBERDADE
NÃO É VERDADEIRA.
(Jacques Prevért)

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.

MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
R. Senador Fonseca, 1150 - Fones 434.4482 e 436.5086
CAMPINAS – Matriz
SÃO PAULO – Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

FOTOCOPIADORA
MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 – Tel. 436 - 8460

DEMOCRACIA CRISTÃ

O cardeal Lefébvre pintou e bordou contra a Igreja e o papa Paulo VI não o excomungou, pelo menos por enquanto. Já num certo país da América do Sul. . . (K.)



OS INTIMORATOS

Com letras razoavelmente graúdas o Jornal da Cidade estava anunciando – "Atenção". Aí fui ler, ávido. Meu Deus, o que terá acontecido? Embaixo vinha a explicação: "A Polícia está prendendo outra cartomante". Aí vinha uma alentada foto de dona Maria José sendo presa "em flagrante". Uma detalhada reportagem explicava que ela, por 25 cruzeiros, lia a sorte dos incautos que a procuravam e aquelas bobagens que faz toda cartomante. Confesso que fiquei bastante decepcionado. A julgar pelo tamanho das letras e da foto que o jornal publicou pensei que a caça tivesse sido um pouco maior. A propósito: não foi esse mesmo jornal que ignorou completamente o caso do desvio de verbas do Hospital São Vicente? Jornalismo intimorato é isso aí, bicho. **(S.A.)**

PAPA DIXIT

"A busca da eficiência e a preocupação em garantir a ordem pública necessária não devem criar situações de arbítrio ou de violação dos direitos fundamentais da pessoa humana" (O Papa Paulo VI dirigindo-se ao novo embaixador do Brasil junto à Santa Sé, Espedito de Freitas Resende, no ato da entrega das credenciais. Deu até no "L' Osservatore Romano" **Pela transcrição, V.L.)**

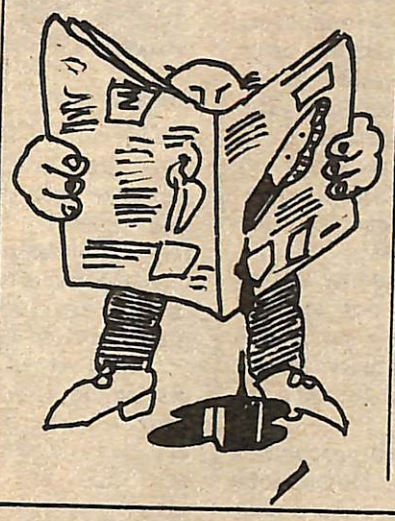


MÁ FÉ CÍNICA?

Um escriba chamado Geraldo Gomes Gattolini escreveu um artigo no JJ de domingo passado e lá pelas tantas, a pretexto de sabe Deus o que, disse que o prefeito de Campinas, Chico Amaral, para conseguir verbas federais necessárias à execução dos planos administrativos da cidade, precisou desligar-se do MDB. Perguntaria Nelson Rodrigues: má fé cínica ou obtusidade córnea? Na verdade, o caro escriba está mal informado: Chico Amaral continua filiado ao MDB. O que ele fez, foi renunciar a seus cargos no diretório regional do partido. E isso a partir de agosto. Chico Amaral disse que é a favor de eleições diretas em todos os níveis, e que não concordava com a prorrogação de mandatos dos membros dos diretórios do partido. Por isso, em agosto, quando expiram os mandatos dos membros do diretório, ele sai. Simplesmente isso. O prefeito mais votado do Brasil, a despeito do escriba Gattolini, continua emedebista. **(S.A.)**

THE RIGHT NEWS IN THE RIGHT PLACE

Deu na página 18 do "Notícias Populares": "Ex-prefeito de Jundiaí vai depor na Polícia". Outros títulos da mesma página: "Estrangulou e seviciou a garotinha"; "Casal amarra, espanca e queima filho com cigarro"; "Esqueleto humano nos arbustos"; "Apreendidas 27 toneladas de maconha". E por aí vai. Cada notícia em seu lugar: essa é a fisolofia editorial do "Notícias Populares" **(S.A.)**



BURACO

Acompanhado de efusivos votos de congratulações pelo transcurso do nosso segundo aniversário, recebemos da comissão encarregada de organizar o VIII Campeonato de Buraco da Feira da Amizade a realizar-se em setembro pf. no Parque Antonio Carbonari, o seguinte comunicado:

– "Somos com o presente para comunicar a esse prestigioso orgão da imprensa local, que, patrocinado pela Barraca "O Cantinho" da VIII Feira da Amizade, terá lugar, a começar em 6 de agosto vindouro, no salão nobre da Associação Atlética Ipiranga, o tradicional Campeonato de Buraco, que como soe acontecer todos os anos, precede os dias em que acontece aquele tentame de caridade.

Os aficionados que se interessarem em participar podem requerer suas inscrições pelos telefones 436.4349, 434.1478 e 436.5188". **(C.V.).**

VEJAM SÓ!

". . . Triunfos no amor, quer dizer, tudo favorável. . . Você vai fazer uma viagem ao lado dos seus. . . As influências dos astros, hoje, não são favoráveis a você. Mas amanhã melhora. . ." (De uma gravação da cartomante Maria José de Oliveira, presa segundo notícia do JC do dia 5 último)

". . . Cuide de saúde e evite acidentes. . . Excelente saúde e ótima chance no amor. . . Pode amar e viajar. . ." (Do horóscopo de Omar Cardoso, mesmo dia, mesmo jornal. Ao que consta, o horoscopista não foi preso).

Pela notícia, parecia que a cartomante era uma delinquente de alta periculosidade. Mas sua atividade trazia tantos riscos para a comunidade quanto o do horoscopista oficializado, que também cobra por seus serviços. **(K.)**

LICENÇA, CHICO

"Não existe pecado do lado de baixo do Equador" é uma grande frase de efeito. E como! **(K.)**

Hortolândia Tour

Roteiro turístico da Vila Hortolândia: o poste plantado no meio da rua pode ser encontrado todos os dias entre as ruas Enércio Lazzarini e Irmã Traldi. O lindo buraco com água (será potável, pelo menos?) pode ser visitado entre as ruas Alfredo Checci e Palmira Cervi Bárbaro. Já o buraco que está sendo galhardamente transposto pelo valente fusquinha, encontra-se em exposição à rua Itirapina, esquina do Posto Guapeva. A visitação é grátis, de segunda a domingo. Em qualquer horário. Entrada franca. **(S.A.)**









O ELEITORADO CHIANDO

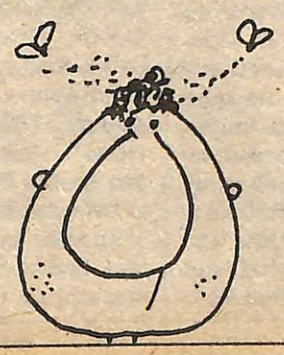
Recebemos vários telefonemas de eleitores de Jayro Maltoni, reclamando do engano que cometemos, semana passada, quando anunciamos que ele disputará uma vaga para deputado estadual nas próximas eleições.

Na verdade, Jayro Maltoni anunciou que será candidato a **deputado federal.**

Perdão, deputado. Perdão, eleitores. **(E.M.)**

SUGIS. . . O QUÊ?

Há algum tempo não surgia uma campanha tão idiota quanto à que está usando o velho personagem Sugismundo. Não que a intenção seja ruim (vacina, medidas profiláticas e quejandos) mas as historinhas, o texto, o desenho são de uma primariedade terrível. Tanto que devem ser muito poucos os que acreditam nas mensagens. Naquela embalagem, tornaram-se intragáveis. **(K.)**



JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 – Tel: 434-8648
Redator Chefe: Sérgio Rondino
Ilustração: Décio Denardi

Hertane de Campos

ÓTICA MODERNA



Se a lente do seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 — 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

REINA A PAZ NA CÂMARA

NAS 26 SESSÕES QUE A CÂMARA MUNICIPAL REALIZOU NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA LEGISLATURA, TUDO TRANSCORREU NA MAIS PERFEITA PAZ, SEM TUMULTOS, SEM DISCUSSÕES ACALORADAS.

Uma alentadora calmaria substituiu as tormentas que frequentemente tomavam conta da Câmara Municipal na legislatura passada. Às posições radicais tomadas pelos membros dos dois partidos foram substituídas pelas negociações, os acordos nos bastidores. Pelo menos foi assim durante todo o primeiro semestre.

Agora em recesso, após 345 requerimentos, 1.421 indicações e 52 projetos de lei nas 26 sessões realizadas, a Câmara se prepara para repetir no segundo semestre a mesma tranquilidade. Mas houve problemas. Inclusive um deles essencial para o bom funcionamento do Legislativo: seu regimento interno.

O presidente da Câmara, o vereador Lázaro de Almeida, que ocupa a direção dos trabalhos pela nona vez em



Arquimedes: pouco trabalho

sua carreira política, diz que esbarrou em muitas oportunidades nas imperfeições do regimento. Esse "monstrengo", com ele o classificou, tem 270 artigos complicados e alguns deles são conflitantes entre si.

Mas esse problema deverá ser resolvido com a comissão formada para estudar o que deve ser melhorado. Por outro lado, essa presidência deu muito pouco trabalho. Conforme disse, os vereadores têm sabido cumprir bem o papel que lhes foi destinado. Sobretudo ao interesse geral em reconstruir sobre os escombros financeiros da cidade.

Um dos pontos mais positivos que Lázaro encontrou foi o fato de, em algumas ocasiões, as duas bancadas terem se unido em busca de um mesmo objetivo. Houve também o caso das lideranças assumirem uma posição e os demais membros votarem contra elas, valendo mais a opinião pessoal.

Essa ausência de radicalização e de **arrochos** partidários têm agradado muito a Lázaro, que afirma não ser agora o momento de disputas em âmbito municipal. Para ele, as questões partidárias devem ser deixadas para as esferas mais elevadas, já que existem problemas muito mais graves que os vereadores têm que resolver.

O pacato Lázaro, muito mais conhecido e chamado por Arquimedes, não esconde sua satisfação em estar tendo uma gestão na presidência da Câmara sem grandes dificuldades. Ele falou que não sabe se realmente é eficiente na direção dos trabalhos do Legislativo por causa de sua experiência ou se os próprios vereadores estão permitindo que isso aconteça.

Se agradou ao presidente o fato das filiações partidárias dos vereadores terem influído muito pouco em suas atenções, para o vereador da Arena Antônio Tavares, isso foi uma surpresa:

— A Arena e o MDB procuraram trabalhar para a cidade. Houve total unidade quando se destacavam problema de utilidade pública. Se houve alguns problemas, foram a nível pessoal, o que não influiu nos trabalhos da Câmara.

Ele destaca o fato de ter havido uma renovação na Câmara, com a reeleição de apenas sete, o que caracterizou o primeiro semestre com um período de adaptação. Apesar disso, fala da importância que as Comissões de Inquérito tiveram, como a da Merenda Escolar:

— Além dos projetos, a Câmara tem feito um trabalho paralelo, que é a participação dos vereadores nas Comissões Especiais de Inquérito, tentando apurar e solucionar alguns problemas da administração passada. Por exemplo com a da Merenda Escolar, em que chegamos à conclusão que José Rivelli é um mentiroso. Ele foi testemunha falsamente na tribuna da Câmara e agora está sendo processado pelo marido da diretora da Escola-Parque.



Tavares: Rivelli é mentiroso.

Quanto à atual administração, Tavares diz que "o que tinha demais na administração anterior, está faltando nesta: gente". E cita o caso do secretário (polivalente, para os mais irônicos) Renê Ferrari, que ocupa vários cargos. Em todo caso, acha cedo demais para se cobrar qualquer coisa.

Para o segundo semestre, Tavares espera que todos estejam melhor ambientados. Mas diz que "pode haver o isolamento de algum vereador por não se identificar ideologicamente com um grupo, independentemente de partido".

Já o líder da bancada do MDB, o vereador Tarcísio Germano de Lemos, vê com otimismo o trabalho que os membros de seu partido desenvolveram durante o primeiro semestre. O mais importante, contudo, diz ter sido o fato de terem encontrado "livre-trânsito" dentro da Prefeitura.

Tarcísio afirma que não se fez oposição sistemática ao governo municipal, mesmo porque "a Câmara está legislando sobre as ruínas de uma administração desastrosa". E que é preciso reconstruir primeiro para depois ver "quem ocupará os quartos". Para ele, sua bancada foi a mais atuante no primeiro semestre.

— Desde a primeira sessão, quando o MDB conseguiu a vice-presidência, a primeira e segunda secretarias, as presidências de várias comissões — disse Tarcísio — parece ter sido da bancada a palavra marcante nas decisões.

Esse tipo de atuação foi básico na coesão da bancada, que somente perdeu sua uniformidade na questão do fechamento ou não dos supermercados aos domingos. Esse incidente, no entanto, não chegou a causar danos, já que tem se evitado **fechar a questão,** preferindo-se apenas a orientação sobre os objetivos partidários.

Tarcísio diz que "até agora não houve briga política na Câmara. Na bancada, todos estão jogando no mesmo time. Às vezes os passes são mal feitos, com jogadas individuais". Mesmo assim, o time emedebista marcou gols preciosos, como nas comissões de inquérito.

O líder da Oposição, de uma maneira geral, gostou do comportamento dos vereadores do MDB: "O vice-líder Beagim tem ajudado na Câmara e serve de interligação com as reinvindicações dos bairros; Rosa tem uma ação decisiva na presidência da comissão de Finanças e como representante do MDB na comissão das Mordomias; Ariovaldo começou meio isolado, hoje está integrado, tem tomado posições corajosas; Benassi, como vice-presidente da Câmara, tem cumprido com brilhantismo seu papel de mediador; Carpi, o 1.o secretário, foi notável pelo seu trabalho".

Assim, a Câmara atravessou calmamente o primeiro semestre desta legislatura. Resta saber apenas até que ponto tanta tranquilidade serviu na reconstrução das ruínas de Jundiaí. **(C.K.I.)**



Tarcísio: legislando sobre ruínas.

ELES FORAM ELEITOS PARA RENOVAR. MAS DÁ PARA RENOVAR?

A expectativa era geral, cada vez que se falava neste ou naquele nome entre a centena de candidatos que disputaria em cadeira na Câmara de Vereadores, em novembro do ano passado. "É preciso renovar", era a voz geral, principalmente dos eleitores que estavam cansados de ver Abdoral Alencar gritando sozinho contra os erros da administração Ibis Cruz, enquanto a maioria mansa (ou amansada?) votava o que quer que o amo desejasse — inclusive os absurdos empréstimos que atolaram o município em dívidas.

Chegou novembro, saíram os resultados e parte da vontade dos renovadores se cumpriu: apenas sete vereadores reelegeram-se, entre eles, José Rivelli (que sempre votou contra as proposições absurdas do ex-prefeito, mantendo inclusive uma posição de independência corajosa, como componente da bancada arenista) e Pedro Oswaldo Beagin (que embora da bancada oposicionista, nunca foi o que se poderia chamar de "ferrenho adversário" da administração anterior). De qualquer maneira, dez novos nomes constavam da lista dso eleitos. "Dez promessas de nova mentalidade", devem ter pensado os analistas.

Agora, passados os seis primeiros meses de vida do Legislativo eleito em novembro, pode-se dizer que Jundiaí conta com uma nova Câmara? Com uma Câmara renovada?

No que concerne à bancada do MDB, sim. Os seis vereadores da Oposição parecem estar conscientes do que representam, na composição do quorum para votar projetos mais importantes, ou seja, aqueles que necessitam de maioria de 2/3. De um modo geral, ela tem se comportado partidariamente, facilitando o trabalho do líder Tarcísio Germano de Lemos. E, ainda que vez ou outra um vereador emedebista vote contra a posição do líder, o partido já não conta com nenhum trânsfuga do tipo Rolando Giarola, que na gestão passada chegou ao ridículo de tornar-se dama de companhia do então prefeito, em suas andanças à cata de dinheiro para as obras da Andrade Gutierrez.

Quanto à bancada arenista, nota-se que as sub-legendas que elegeram os vereadores continuam a dividi-los em mini-bancadas. O líder Elio Zillo tem dificuldades em conduzir o moto-próprio Rivelli (que nesta gestão trabalha exclusivamente com vistas à sua candidatura a prefeito em 1980, se houver 1980), bem como os "favaristas" Auçônio Tozetto e Ari Castro Nunes Filho, que têm seguido mais à orientação do presidente Lázaro de Almeida, outro "favarista". Portanto, seu comando tem se configurado apenas sobre Henrique Franco, Antônio Tavares e Lázaro Dorta, três obedientes "ibistas" da gestão passada. O outro seguidor de Ibis Cruz, o vereador reeleito Edmar Correa Dias, tem preferido ausentar-se do plenário na hora das votações, agradando a gregos e troianos: nem a favor, nem contra, muito pelo contrário.

Resta o insólito Jorge Roque de Moura, cujos muxoxos têm sido, pelo menos até agora, favoráveis à orientação do líder da Arena.

Será justo cobrar dessa Câmara atitudes realmente renovadoras? É difícil afirmar que sim. Primeiro, porque nada de real grandeza foi proposto pelo endividado Executivo. Em segundo lugar, porque são muito diminutas as esperanças de renovação no âmbito do município, quando quase tudo é retrocesso no panorama maior da vida política nascional. (E.M)